

Nº 141

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1966.

De: Jacques Torfs,

Para: Mr. John Howe, Chefe da Missão UNESCO no Brasil

Prezado Senhor:

Tenho o prazer de enviar-lhe em anexo, o original e uma cópia da Carta dirigida ao Dr. H. Diez-Hochleither, Directeur, Office de Planification de l'Education, na sede da UNESCO em Paris.

Peço o especial obséquio, de enviar o original da referida carta pelos meios oficiais.

Atenciosamente,

Jacques Torfs
JACQUES TORFS

JT/vgc.

RELAÇÃO DA DESPESA REFERENTE AO MÊS DE AGÓSTO

25 dias de café à razão de Cr\$ 700 diários - Cr\$ 17.500
Total Cr\$ 17.500

Cabendo à cada um a quantia supra de Cr\$ 5.830

11/8/66

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1966.

Nº 144

Doctora Zelia Milleo Pavão
Coordenadora do Grupo de Trabalho
de Estatística Educacional
da FUNDEPAR
e/o Universidade de Paraná
Faculdade de Filosofia
CURITIBA - Paraná

Senhora Professora,

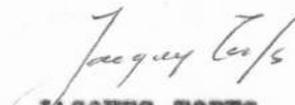
Muito lhe agradeço sua amável carta de 10 de agosto de 1966.

Estarei em Brasília até 21 de corrente e em Belo Horizonte até o dia 24 do mesmo mês. Poderá encontrar-me em Curitiba de dia 29 até o dia 31 de agosto.

Para que a minha colaboração com seu grupo de trabalho seja realmente efetiva, parece-me que deveria planejar várias visitas de dois a três dias cada mês, nos próximos três ou quatro meses.

Poderemos discutir as condições de minha colaboração quando estiver em Curitiba. Para esta primeira visita, ficaria muito grato se a Professora pudesse enviar-me as passagens correspondentes e reservar-me um quarto com banheiro, para mim e minha senhora, no Hotel Iguaçu.

Sem mais para o momento, subscrevo-me atenciosamente,


JACQUES TORFS

Jacques Torfs
Caixa Postal 3872-ZC-00
Rio de Janeiro, GB-

cópias: Dr. Mascaro, Diretor do INEP
Mr. Howe, Chefe da Missão UNESCO no Brasil
MM. Debrun/Furter/Arquivo
M. Torfs

JT/vge.

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1966.

Ilmo. Sr.
Dr. Carlos Correa Mascaro
DD. Diretor de INEP

Nº/45

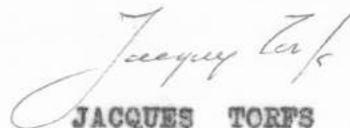
Prezado Dr. Mascaro,

Como consequência das conversações que tive durante a minha estadia no Paraná nos primeiros dias do mês de maio p. passado, a Professora Zelia Milléo Pavão convidou-me para colaborar na pesquisa da FUNDEPAR sôbre o conhecimento da realidade educacional paranaense.

Dada a importância que êste projeto pede ter para a realização dos "CROSE" resolvi aceitar o convite, e, enviei à Professora Zelia Milléo Pavão a carta que tenho o prazer de anexar-lhe uma cópia.

Sem mais para o momento, subscrevo-me,

Atenciosamente.


JACQUES TORFS

Cópias: Mr. Howe, Chefe da Missão UNESCO no Brasil
MM. Debrun/Furter/Arquivo
M. J. Torfs

Jacques Torfs
CP 3872-ZC-00
JT/vge.

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1966

Ilmo. Sr.
Dr. Carlos Correa Mascaro
DD. Diretor de INEP

Nº 146

Prezado Dr. Mascaro,

Estando bem adiantado o estudo quantitativo da situação educacional no Brasil, creio que por falta de dados estatísticos precisos sobre um ponto em particular, resulta impossível obter resultados realmente significativos sobre a produtividade da educação e seus custos.

O dado em falta é o de número de repetentes na matrícula geral de cada série de cada sistema de ensino.

Enquanto não tivermos esses dados, resultará sempre impossível determinar se os bilhões de cruzeiros e os milhares de professores dedicados à educação servem para educar um número limitado de alunos que repetem todas as suas classes, ou verdadeiramente para atender as massas da população.

Permito-me sugerir então, que o INEP dedique parte de seu pessoal ou do pessoal de alguns Centros Regionais, para a realização de uma investigação que elucidará este ponto.

Colooco-me à disposição do INEP para fazer uma descrição mais detalhada de assunto, e em aconselhar na sua realização, se fôr conveniente.

Sem mais para o momento, subcrevo-me.

Atenciosamente


JACQUES TORFS

JT/vge.

RECEITAS E DESPESAS

COM O ENSINO

Documento nº AJ

J. TORRES

UNESCO - BRASIL

5 - IX - 66.

CROSES : II, 6, A
IV, 3, B

DESPESAS COM A EDUCAÇÃO NO BRASILA. INTRODUÇÃO

A escassez dos documentos que tratam das despesas da educação no Brasil é surpreendente.

À parte de dados muito globais sobre as despesas gerais da União, dos estados e dos municípios, só dispomos de um documento básico sobre este tema: a Sinopse "Despesas com o Ensino de 1961", elaborada pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura, do Ministério da Educação.

Alguns dos dados apresentados na Sinopse oferecem controvérsias, e quase todos apresentados no Anuário Estatístico são incompletos.

As conclusões que forem baseadas neste estudo, sobre a análise e a extrapolação desses dados, devem portanto serem consideradas como provisórias.

B. RECURSOS DISPONÍVEIS

O sistema através do qual fundos arrecadados sob a forma de impostos federais, estaduais, etc., transformam-se em despesas com a educação é complexo, e existem várias etapas lógicas nas transferências financeiras que têm lugar, por ocasião das quais a fonte, o administrador e o beneficiado dos fundos se modifica cada vez.

Será necessário, para identificar claramente cada uma das etapas, utilizar denominações claras, e um vocabulário técnico especial, assim:

RECEITAS PRIMÁRIAS: Somas que são incluídas num orçamento federal, estadual, municipal, para serem gastas em educação. Essas Receitas não incluem as somas que outras entidades transferiram à Federação, aos estados aos municípios para ser incluídos em seus orçamentos de educação.

RECEITAS DA ENTIDADE MANTENEDORA

São Iguais as Receitas primárias da entidade mantenedora, menos as transferências a outras entidades mais as transferências feitas por outras

entidades e que fazem parte do orçamento da entidade mantenedora, isto é, a que opera os sistemas educacionais.

RECEITAS EFETIVAS

São iguais
São iguais as receitas da entidade mantenedora, mais as transferências de outras entidades que beneficiam ao sistema educacional em consideração, ainda que não sejam controladas pela entidade mantenedora, que opera tais sistemas.

essas transferências

operado pela entidade que opera a entidade

DESPESAS

As despesas primárias; as despesas da entidade mantenedora, e as despesas efetivas são as despesas que são realizadas com as respectivas receitas.

B. RECURSOS DISPONÍVEIS

O Quadro 61 demonstra a maneira pela qual os recursos "RECEITAS" ^{PRIMARIAS} originadas da Federação, dos Estados, dos Municípios, e pelo "setor privado" transferem-se de um sistema a outro, para tornarem-se disponíveis para as organizações de ensino primário, médio e superior mantidas pela União, pelos Estados, pelos Municípios e pelos educadores particulares. *ou operados*

No Quadro 61, considerar-se-á que os pagamentos para matrículas, as contribuições das organizações privadas nacionais, e dos organismos intergovernamentais e internacionais são fontes "naturais" de recursos para o ensino particular.

Também supor-se-á que as transferências feitas pela União, para os Fundos de Ensino Primário e Médio são integralmente recebidos pelas Escolas Estaduais, mas não são contabilizadas dentro dos orçamentos dos estados, isto é que as RECEITAS (e DESPESAS) EDUCACIONAIS EFETIVAS dos ESTADOS são iguais a despesas orçamentárias totais mais os recursos dos Fundos.

Finalmente, supor-se-á que o ensino particular, dirigirá 20% de seus recursos disponíveis, para fins que não ~~podem ter~~ conexão diretamente com gastos no ensino primário, médio ou superior.

minus-ulas

C. TRANSFERÊNCIAS ENTRE SISTEMAS EDUCATIVOS

Uma primeira conclusão que pode derivar-se do Quadro 61 é a que diz respeito ao considerável número de transferências que tiveram lugar na realidade em 1961 tudo se passou como se os sistemas do ensino federal, estadual, municipais e privados tivessem obtido seus recursos de seu próprio setor - (União, Estados, Municípios, Matrículas e contribuições do setor privado) - exceto que a Federação contribuiu com 4.5% ^{2.3% e 1.7%} dos recursos totais disponíveis ^{nos} para a educação brasileira dos Estados, ~~2.3%~~ ^{nos} dos Municípios e ~~1%~~ ^{nos} para a educação privada, como fica demonstrado no quadro abaixo:

na

respetivamente.

	RECEITAS PRIMÁRIAS (BILH-Cr\$)	GASTOS GERAIS E ESPECIAIS (BILH-Cr\$)	RECEITAS PRIMÁRIAS PRI/MED/SUP (BILH-Cr\$)	TRANSFERÊNCIAS (BILH-Cr\$)	RECEITAS EFETIVAS (BILH-Cr\$)
UNIÃO	26.82	5.04	21.78	- 6.33	15.45
ESTADOS	54.42	17.60	36.82	+ 3.57	40.39
MUNICÍPIOS	4.35	1.90	2.45	+ 1.88	4.33
PARTICULARES	21.41	3.57	17.84	+ 0.89	18.73
T O T A I S	107.00	28.10	78.90	-0-	78.90

O quadro 63 entra no detalhe dos mecanismos da transferência, e destaca claramente que não se pode calcular os recursos totais disponíveis para a educação no Brasil, somando o pressuposto federal de educação com os dos estados e municípios.

A cifra do pressuposto de educação da União inclui fundos que serão logo transferidos aos pressupostos dos Estados e dos Municípios.

Os pressupostos dos Estados e Municípios incluem como recebidas essas transferências, exceto no que se refere aos recursos dos Fundos de Ensino Primário e Médio que são gastos diretamente pela Federação, nos sistemas escolares estaduais e particulares.

É óbvio que somando-se os pressupostos da União, dos Estados e dos Municípios, incluir-se-ão duas ou três vezes ainda as mesmas transferências no total.

Este fator foi tomado em consideração no Quadro 64 que apresenta um cálculo preliminar dos recursos disponíveis para a educação, de 1960 a 1965.

D. RECURSOS DE EDUCAÇÃO E CONTAS NACIONAIS

Em vista dos totais assinalados no Quadro 64, as relações entre os recursos disponíveis para a educação, os gastos oficiais e o PIB serão assim calculados provisoriamente (BILHÕES Cr\$):

	(1) RECEITAS EDUCAÇÃO OFICIAL	(2) RECEITAS EDUCAÇÃO TOTAL	(3) DESPESAS TOTAIIS UNIÃO ESTADOS MUNICÍPIOS	(4) PIB	(1) em % DE (4)	(2) em % DE (4)	(1) em % DE (3)
1960	55.2	68.9	...	2.386	2.3	2.9	...
1961	84.7	106.1	...	3.522	2.4	3.0	...
1962	147.2	183.9	1.353	5.419	2.7	3.4	10.9
1963	209.3	278.6	2.379	9.450	2.2	3.0	8.8
1964	441.7	556.6	4.600	18.867	2.2	3.0	9.6
1965	924.0	1175.0	7.600	32.400	2.8	3.6	12.1

Notar-se-á:

- Que as cifras para 1965 são estimadas e provisórias.
- Que os citados para 1962 talvez reflitam uma avaliação má do PIB neste ano.
- Que em geral a norma parece ser que os recursos disponíveis para a educação são cerca de 3% do PIB.
- Que os gastos efetivos são inferiores aos recursos disponíveis, e que portanto a relação gastos/PIB é ainda mais desfavorável.

E. ORIGEM DAS RECEITAS

De acôrdo com o Quadro 61., os

os Estados em 1961 eram seguramente os maiores contribuidores às receitas primárias de educação.

Um exame preliminar de cifras disponíveis para 1965 tende a demonstrar que esta situação está se modificando e que a importância da contribuição e ajuda federal está se tornando maior cada ano.

ORIGEM DAS RECEITAS PRIMÁRIAS EM PORCENTAGEM DOS TOTAIS

	<u>1961</u>	<u>1965</u>
FEDERAÇÃO	25	35
ESTADOS	51	38
MUNICÍPIOS	4	5
PARTICULARES	20	22
TOTAL	100.0	100.0

F. RECEITAS EFETIVAS POR TIPOS DE ENSINO

Ao contrário do que frequentemente se diz e se escreve, a educação primária em 1961, pelo menos, recebia quase 50% dos recursos disponíveis para os três tipos maiores de ensino (1).

O ensino médio só absorvia 26%, e o ensino superior 24% deste total assim:

(1) As receitas efetivas totais são 35% mais elevadas que as receitas destinadas exclusivamente ao ensino primário, médio e superior. O resto destina-se à administração, programas especiais etc...

RECEITAS EFETIVAS DO ENSINO EM 1961 (Cruz. de 1961)

	MILHÕES CRUZEIROS	% DO TOTAL	% DO SUB-TOTAL
ENSINO PRIMÁRIO	38.516	36	48
ENSINO MÉDIO	22.450	21	28
ENSINO SUPERIOR	18.035	17	24
SUB-TOTAL	78.901	74	100
OUTRAS DESPESAS DO ENSINO	28.105	26	0
TOTAL	107.006	100	0

G. CONTRIBUIÇÃO AOS SETORES PELOS SISTEMAS EDUCATIVOS

A tabela em continuação baseada sobre o quadro 61 demonstra que em 1961, os Estados estavam na origem de 71% dos fundos disponíveis para o ensino primário. A União distribuía 70% dos disponíveis para o ensino superior e as escolas particulares ⁴² 15% dos disponíveis para a operação do ensino médio. *

DESTINO DAS RECEITAS PRIMÁRIAS DO ENSINO EM 1961

	UNIÃO	ESTADOS	MUNICÍPIOS	PARTICULARES	TOTAL
PRIMÁRIO	8.0	70.0	6.0	16.0	100.0
MÉDIO	27.0	30.0	1.0	42.0	100.0
SUPERIOR	70.0	18.0	-	12.0	100.0

H. DESPESAS

O Quadro 61 indica que há diferenças marcantes entre recursos - ou receitas disponíveis, e as despesas educacionais - os últimos sendo inferiores dos anteriores.

O Quadro 62 apresenta a análise das despesas educacionais em 1961, e o Quadro 65 apresenta o cálculo das despesas unitárias da educação, tal como podem ser deduzidas do Quadro 62.

Já que não se sabe exatamente qual foi o último destino dado aos recursos distribuídos através dos Fundos Nacionais de Ensino Primário e Médio, todos os totais foram assim calculados:

- a) Como se os fundos não existissem;
- b) Como se tivessem sido inteiramente utilizados para financiar os sistemas estaduais de ensino primário, ou os estaduais e alternativamente, os particulares de ensino médio.

À primeira vista, as cifras do Quadro 62 parecem equivocadas: as despesas, por aluno de educação primária estadual seriam de Cr\$5.200/ano (1) - ou Cr\$5.880 com o subsídio da União - da educação primária municipal, seriam de Cr\$1.950/ano (1).

Assim mesmo, as despesas unitárias do ensino universitário proporcionado pela União e Estados, seriam de 6 a 8 vezes mais elevadas, que as do ensino universitário, particular ou municipal.

Essas enormes diferenças existiriam também nos custos do professor: o professor de ensino médio estatal ganharia 295.000 cruzeiros (1) por ano, enquanto que o professor municipal ou particular ganharia 72.000 a 85.000 cruzeiros (1), apenas um pouco mais que o professor de escola primária.

Existem várias maneiras de esclarecer em grande parte, essas discrepâncias.

(1) Cruzeiros de 1961.

(1) Ensino Primário - Os professores "municipais" são, em geral, leigos muito mal pagos. - Parte do equipamento e móveis etc. das escolas municipais têm sido contribuições dos Estados, da União, etc., mas não são contabilizados nas estatísticas pressupostas.

(2) Ensino Médio - O professorado privado é em grande parte integrado por religiosos que aceitam soldos virtuais. Também parte do professorado não é de tempo completo: professores do ensino oficial dão cursos em suas horas livres.

O resultado de tudo isso é naturalmente que os pagamentos, em média, por professor, são baixos. Outra é que a proporção indicada, entre o número de professores e a população estudantil, não representa a verdadeira situação:

De acordo com o Quadro 62 haveriam 18.5 alunos por professor na média particular, e exatamente o mesmo número na média estatal. Mas, se boa parte dos professores do ensino médio ^{particular} só trabalham parte do tempo, haveria na realidade um número muito maior de alunos por professor de tempo completo ^{ou} quer na escola privada, ^{ou} quer na escola oficial.

(3) Ensino Superior - O baixo custo do ensino e dos professores das escolas superiores particulares, têm em parte a mesma explicação que os baixos custos do ensino médio particular: utilização de professores de tempo parcial, e de religiosos mal pagos. Também deve-se assinalar que as escolas particulares religiosas são em geral notadas pelas suas más estatísticas contábeis: não têm em conta nenhuma doação, contribuição, etc., que possam receber do lado privado ou público.

Mas deve-se assinalar também, que a natureza mesma do ensino dado pelas escolas superiores particulares é um fator de economia:

Em 1961, sobre um total de 37.894 alunos matriculados em escolas superiores particulares, 27.196 alunos estavam em Faculdades de Ciências Econômicas, Direito, Filosofia, Serviço Social e Teologia, que pela ⁵⁴⁴ própria natureza, têm custos de operação muito baixos. O custo unitário de educação alcançava apenas Cr\$25.000 por aluno - apenas um pouco mais que o custo unitário do ensino médio estadual.

Por outra parte, as mesmas faculdades só recebiam 14.711 dos 44.212 alunos matriculados nas escolas superiores federais.

Isto não explica tudo, sem embargo, já que o custo por aluno do ensino superior federal nessas faculdades, é sempre de Cr\$ 110.000/aluno - ou seja, mais de 4 vezes o custo do ensino superior privado.

Finalmente, é muito possível que muitas das diferenças existam somente porque a intervenção dos Fundos Nacionais não é adequadamente contabilizada. Notar-se-á por exemplo, que se supusesse que o ensino médio particular se beneficia de todas as transferências do Fundo Nacional do Ensino Médio, então os custos unitários por aluno/ano do ensino médio particular seriam de Cr\$ 14.600, o que se compara em Cr\$ 18.400 para o ensino médio estadual.

De todos os modos, parece que nas considerações e projeções que se podem fazer sobre as despesas do ensino, convirá sempre ter em conta que as estatísticas de despesas do ensino particular, tais como apresentadas na "SINOPSE de 1961", são muito provavelmente sub-avaliadas em nossa opinião, por um fator de 40%.

I - DESPESAS UNITÁRIAS

O Quadro 65 apresenta um cálculo das despesas unitárias com o ensino em 1961, e expressa essas despesas em cruzeiros de 1965 e de 1966 - (8 e 12 vezes os valores assinalados em 1961) e em dólares, à taxa de câmbio de Cr\$ 270/1US\$ vigente em 1961.

É de notar que os valores médios em Dólares modificariam-se muito se se efetuasse a conversão sobre a base de Cruzeiros, de 1961, de 1965, ou de 1966, assim:

DESPESAS COM EDUCAÇÃO POR ALUNO ANO EM 1961 (1)

DÓLARES USA

	CUSTOS CALCULADOS EM CR\$ DE 1961 E CONVERTIDOS EM DÓLARES À TAXA US\$/CR\$ DE 1961 (270/1)	CUSTOS CALCULADOS EM CR\$ DE 1965 E CONVERTIDOS EM DÓLARES À TAXA US\$/CR\$ DE 1965 (1900/1)	CUSTOS CALCULADOS EM CR\$ DE 1966 E CONVERTIDOS EM DÓLARES À TAXA US\$/CR\$ DE 1966 (2200/1)
MÉDIA PRIMÁRIA	17.50	20.0	25.7
MÉDIA MÉDIA	60.0	69.0	90.0
MÉDIA SUPERIOR	585.0	665.0	862.0

(1) Incluindo contribuições dos Fundos Nacionais de Ensino.

A razão das diferenças é evidentemente que, a taxa de devaluação do dólar não é sempre paralela à taxa de depreciação do Cruzeiro. Entre 1961 e 1966 por exemplo, a depreciação interna do cruzeiros foi de 12 vezes, e portanto a despesa por aluno da educação primária que era de 4.720 Cruz. em 1961, se calculou em 56.640 Cruz. de 1966. Durante este período, sem embargo, o valor do dólar só passou de 270 a 2.200 Cruz. por dólar - ou seja 8.15 vezes.

Ao converter em dólares ao câmbio do dia, 4.720 Cruz. de 1961 - ou 56.640 Cruz. de 1966, que em realidade são valores idênticos, obtém-se dois resultados dólares muito diferentes, de US\$ 17.5 e US\$ 25.7, respectivamente.

Neste caso específico, os valores dólares de 1966 parecem exagerados, e refletem uma clara sobre-avaliação do cruzeiro. A situação seria provavelmente mais adequadamente representada, se a taxa de conversão em 1966 fôsse de Cruz. 2.850 por dólar. (Isto equivale dizer que os valores em US\$ de 1965 assinalados acima, são provavelmente mais válidos que os valores em US\$ de 1966).

J - PROJEÇÃO DAS DESPESAS UNITÁRIAS

Provavelmente as despesas unitárias citadas anteriormente já se têm modificado muito, e se modificarão ainda mais no futuro.

Esta modificação será o produto de influências combinadas.

- a) Haverá provavelmente uma mudança nos custos de sistemas específicos de ensino (superior - federal por exemplo), devido a um melhoramento da qualidade dos professores, a um maior uso de equipagem, etc. - Consideraremos provisoriamente que esta variação, a curto prazo, isto é no período 1961-70, só influenciará os custos unitários da educação superior particular - e supôr-se-á que dobrarão entre 1961 e 1970.
- b) Haverá uma mudança entre a importância relativa do ensino oficial e particular. A participação do ensino particular no total de despesas ^{afetivas} de educação no ensino ^{medic} primário baixando provavelmente no ensino médio de ~~50~~ a 50%. - (Ver o Quadro 66).

A consequência óbvia do anterior, é que os custos de educação deverão subir já que diminuirá a importância relativa da educação privada, que é menos custosa que a educação pública.

O resultado total dessas influências é descrita no Quadro 66. Se se verificam as suposições sobre as quais foi baseado, a evolução ^{das despesas} dos custos de educação será aproximadamente assim:

DESPESES
CUSTOS ANUAIS DE EDUCAÇÃO

	<u>MILHARES DE CRUZEIROS DE 1966</u>			<u>DÓLARES</u> (a 2.850 por Cruz. de 1966)		
	<u>1961</u>	<u>1966</u>	<u>1970</u>	<u>1961</u>	<u>1966</u>	<u>1970</u>
ENSINO PRIMÁRIO	57	60	63	20.0	21.0	22.0
ENSINO MÉDIO	197	201	205	69.0	70.5	73.5
ENSINO SUPERIOR	1.896	1.987	2.061	665.0	700.0	725.0

K- DESPESAS PROVÁVEIS COM O ENSINO EM 1966 E 1970

Baseadas sobre essas considerações, as despesas prováveis do ensino em 1966 a 1970 foram calculadas no Quadro 67.

TODOS OS SISTEMAS EDUCACIONAIS

DESPESAS TOTAIS MÉDIAS POR ALUNO ANO

	<u>1.000 Cruz. de 1966 (1)</u>	<u>US\$ (Taxa de 2.850/1)</u>
1961	124	43.5
1966	143	50.0
1970	157	55.0

As verificarem-se as tendências agora em operação, as relações entre despesas de educação e PIB, se estabelecerão assim:

	DESPESAS COM O ENSINO (Bilh. Cruz. de 1966)	PIB (Bilh. Cruz. de 1966)	%
1961	1.126	42.264	2.7
1966	1.931	51.100	3.8
1970	2.721	65.300	4.2

QUADRO 61
ESTIMATIVA PRELIMINAR
RECEITA DO ENSINO EM 1961
(MILHÕES DE CRUZEIROS)

RECEITAS PRIMÁRIAS SEGUNDO A ORIGEM

SISTEMAS BENEFICIADOS	UNIÃO	ESTADOS	MUNICÍPIOS	DE ENTIDADES PARTICULARES E MATRÍCULAS	RECEITAS EFETIVAS	DESPESAS EFETIVAS
PRIMÁRIO PARTICULAR	234	265	59	5.385	5.942	4.480
FEDERAL	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	2.679(F)	24.756	-	-	27.435	27.435
MUNICIPAL	-	2.000	2.039	-	4.039	4.039
SALDO TOTAL <i>sub-t.</i>	2.913	27.021	2.098	5.385	37.416	35.954
MÉDIO PARTICULAR	354	276	73	8.848	9.550	8.675
FEDERAL	2.227	33	-	31	2.292	1.885
ESTADUAL	3.265(F)	6.268	-	-	9.533	9.533
MUNICIPAL	15	19	184	47	264	253
SALDO TOTAL	5.861	6.596	257	8.986	21.739	20.346
EL./MÉD. PARTICULAR	305	30	63	1.412	1.811	1.541
SUPERIOR PARTICULAR	342	76	20	989	1.427	1.300
FEDERAL	12.172	52	2	932	13.158	11.393
ESTADUAL	191	3.044	-	185	3.421	2.973
MUNICIPAL	-	5	11	13	29	28
SALDO TOTAL	12.705	3.177	33	2.119	18.035	15.965
TOTAL PARTICULAR	1.235	647	215	16.634	18.730	15.996
FEDERAL	14.399	85	2	963	15.450	13.278
ESTADUAL	6.135	34.068	0	185	40.389	39.941
MUNICIPAL	15	2.024	2.234	60	4.332	4.320
S/TOTAIS	21.784	36.824	2.451	17.842	78.901	73.535
OUTROS	5.037	17.600	1.900	3.568	28.105	-
TOTAIS GERAIS	26.821	54.424	4.351	21.410	107.006	-

Fonte: SINOPSE - Despesas com o ensino 1961 MEC/S .E.E.C

Nota: (F) Fundos Nacionais de Ensino

Revisado/5/9/66

JT/tm

QUADRO 62
ESTIMATIVA PRELIMINAR
DESPESA DO ENSINO EM 1961.

	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE PROFESSORES	DESPESAS TOTAIS Milhões de Cruz.	DESPESAS DOCENTES Milhões de Cruz.	GASTOS TOTAIS POR ALUNO Cruzeiros	SALÁRIO POR PROFESSORES Cruzeiros (sem incluir Fundo Nacional do Ensino)
PRIMÁRIO/PARTIC.	956.930	25.324	4.480	1.679	4.700	67.000
PRIMÁRIO/ESTADUAL	4.662.141	-----	24.756	20.163	5.200	-----
PRIMÁRIO/MUNICIPAL	2.060.062	-----	27.435(A)	-----	5.880(A)	-----
ELEM./MÉD./PART.(B)	45.227	1.621	4.038	2.921	1.950	-----
			514	237	-----	-----
S/T PRIMÁRIO	7.724.360	-----	33.788	25.000	4.370	-----
			36.467(A)	-----	4.720(A)	-----
MÉDIO/PARTIC.	816.914	44.638	8.675	3.696	10.600	83.000
MÉDIO/FEDERAL	22.040	2.158	11.950(A)	-----	14.600(A)	-----
MÉDIO/ESTADUAL	340.409	18.383	1.886	808	85.720	374.000
MÉDIO/MUNICIPAL	29.093	2.060	6.268	5.387	18.400	295.000
MÉDIO/MUN./S.PAULO	(7.208)	(606)	9.533(A)	-----	28.100(A)	72.000
ELEM./MÉD./PART.(B)	89.460	4.701	254	150	8.700	(48.000)
			(50)	(29)	(6.950)	-----
			1.027	475	-----	-----
S/T MÉDIO	1.297.916	71.940	18.110	10.516	13.930	146.000
			21.375(A)	-----	16.400(A)	-----
SUPERIOR/FEDERAL	44.292	7.362	11.393	5.487	258.000	745.000
SUPERIOR/ESTADUAL	15.860	2.685	2.973	1.309	188.000	490.000
SUPERIOR/MUNICIPAL	906	96	28	20	32.000	200.000
SUPERIOR/PARTICULAR	37.894	5.781	1.300	564	34.400	97.500
S/T SUPERIOR	98.952	15.924	15.694	7.380	158.000	464.000

NOTAS: (A) Incluir contribuição do Fundo Nacional do Ensino
(B) Alguns gastos totais dados em conjunto para o ensino elementar e médio, particular, foram distribuídos entre educação primária e secundária a proporção do número de alunos do primário e secundário incluídos no grupo.

FONTE: SINOPSE DESPESAS com o ENSINO 1961

QUADRO - 63
ESTIMATIVA PRELIMINAR
TRANSFERÊNCIAS ENTRE SISTEMAS EDUCATIVOS em 1961
(BILHÕES DE CRUZEIROS)

	UNIÃO	ESTADOS	MUNICÍPIOS	PARTICULARES	TOTAL
RECEITAS PRIMÁRIAS	226.88	54.4	4.3	21.4	106.9
(-) TRANSFERÊNCIAS A OUTROS	7.4	2.7	0.2	1.3	11.6
A UNIÃO	-	(0.1)	-	(1.0)	-
A ESTADOS	(6.1)	-	-	(0.2)	-
A MUNICÍPIOS	-	(2.0)	-	(0.1)	-
A PRIVADOS	(1.2)	(0.6)	(0.2)	-	-
(-) DISPONÍVEL ORIGINÁRIO DO SISTEMA PARA MESMO SISTEMA	19.4	51.7	4.1	20.1	89.3
(+) TRANSFERÊNCIAS DE OUTROS	1.0	6.3	2.1	2.1	11.5
DE UNIÃO	-	(6.1)	-	(1.2)	-
DE ESTADOS	(0.1)	-	(2.0)	(0.7)	-
DE MUNICÍPIOS	-	-	-	(0.2)	-
DE PRIVADOS	(0.9)	(0.2)	(0.1)	-	-
(-) TOTAL DISPONÍVEL DE TÓDAS PONTES PARA DESPESAS DO PRÓPRIO SISTEMA - RECEITAS EFETIVAS.	20.4	58.0	6.2	22.2	100.8
(-) TOTAL DAS RECEITAS EFETIVAS DESTINADAS A ENSINO PRIMÁRIO, MÉDIO, SUPERIOR.	15.4	40.4	4.3	18.7	78.8
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS E OUTRAS	5.0	17.6	1.9	3.5	28.0
(+) TOTAL DAS RECEITAS PRIMÁRIAS DESTINADAS AO ENSINO PRIMÁRIO, MÉDIO, SUPERIOR.	21.8	36.8	2.4	17.9	72.9
(-) RECEITAS PRIMÁRIAS	26.8	54.4	4.3	21.4	106.9

FONTE: Sinopse. Despesas com o Ensino 1961
MEC/S.E.E.C.

Revisado 5-IX-66

JT/ee

QUADRO 64

ESTIMATIVA PRELIMINAR
ORIGEM DAS RECEITAS PRIMÁRIAS DOS SISTEMAS DO ENSINO
(Bilhões de Cruzeiros)

ANOS	UNIÃO(A)	ESTADOS MENOS(A) TRANSFERÊNCIA	MUNICIPIOS MENOS(A) TRANSFERÊNCIA	SALDO TOTAL	PRIVADO (B)	AJUDA EXTRA NACIONAL (A)	TOTAL
1960	19.4	31.6	4.2	55.2	13.5	0.2	68.9
1961	28.4	50.4	5.9	84.7	20.5	0.9	106.1
1962	51.3	87.6	8.3	147.2	36.3	0.4	183.9
1963	77.6	122.6	9.1	209.3	50.4	18.9	278.6
1964	196.9	217.6	27.2	441.7	101.5	13.4	556.6
1965(B)	418.0	446.0	60.0	924.0	231.0	20.0	1.175.0

Fonte: (A) EPEA

(B) Estimativa Preliminar Missão UNESCO/INEP

Revisado 5/IX/66

JT/tm.

QUADRO 65
ESTIMATIVA PRELIMINAR
DESPESAS UNITÁRIAS DA EDUCAÇÃO EM 1961

TIPO DE ENSINO	DESPESAS POR ALUNO EM DOLARES de 1961	DESPESAS POR ALUNO EM CRUZEIROS de 1961	DESPESAS POR ALUNO EM CRUZEIROS de 1965	DESPESAS POR ALUNO EM CRUZEIROS de 1966
Primário Estadual (A)	19.1	5.200	41.600	62.400
(B)	21.7	5.880	47.040	70.560
Primário particular	17.3	4.700	37.600	56.400
Primário Municipal	7.2	1.950	15.600	23.400
Primário (Média) (A)	16.20	4.370	34.960	52.440
(B)	17.50	4.720	37.760	56.640
Médio Particular (A)	39.3	10.600	84.800	127.200
(B)	54.0	14.600	116.800	175.200
Médio Federal	318.0	85.720	686.000	928.640
Médio Estadual (A)	68.2	18.400	147.200	220.800
(B)	104.0	28.100	224.800	337.200
Médio Municipal	32.2	8.700	69.600	104.400
Médio no Município de São Paulo	25.7	6.950	55.600	84.400
MÉDIO (Média) (A)	51.5	13.930	111.440	167.160
(B)	60.0	16.400	131.200	196.800
Superior Particular	127.0	34.400	275.200	412.800
Superior Federal	955.0	258.000	2.064.000	3.096.000
Superior Estadual	695.0	188.000	1.504.000	2.256.000
Superior Municipal	118.0	32.000	256.000	384.000
Superior (Média)	585.0	158.000	1.264.000	1.896.000

Fonte: Quadro 62.

Nota: (A) Sem incluir Fundo Nacional do Ensino

(B) Incluindo Fundo Nacional do Ensino

Taxa de Câmbio: Em 1961 270 Cr\$ - Um dolar

Aumento do custo de vida: 1961 - 100

1965 - 800

1966-1.200

Revisado 5/IX/66.

JT/tm

QUADRO 66
ESTIMATIVA PRELIMINAR
EVOLUÇÃO PROVÁVEL DAS DESPESAS COM O ENSINO
(Cr\$ de 1966)

	<u>1961</u>		<u>1970</u>		<u>AUMENTO 1961/70</u>
<u>PRIMÁRIO</u>	<u>DESPESAS UNITÁRIAS</u>	<u>%</u>	<u>DESPESAS UNITÁRIAS</u>	<u>%</u>	
PARTICULAR	56.400	13	56.400	10	(111)
ESTADOS	70.560	61	70.560	77	
MUNICÍPIOS	23.400	26	23.400	13	
TOTAL	<u>56.640</u>	<u>100</u>	<u>63.000</u>	<u>100</u>	
<u>MÉDIO</u>					
PARTICULAR	175.000	60	175.000	50	(107)
OFICIAL	²³⁰ 230 .000	40	²³⁰ 230 .000	50	
TOTAL	<u>196.800</u>	<u>100</u>	<u>205.000</u>	<u>100</u>	
<u>SUPERIOR</u>					
PARTICULAR	412.800	40	825.800	40	(108)
OFICIAL	<u>2.884.000</u>	<u>60</u>	<u>2.884.000</u>	<u>60</u>	
TOTAL	<u>1.896.000</u>	<u>100</u>	<u>2.061.120</u>	<u>100</u>	

FONTE: Quadro 65

Revisado 5-IX-66

JT/ee

QUADRO 67
ESTIMATIVA PRELIMINAR
DESPESAS COM O ENSINO 1961 - 1966 e 1970
(Cr\$ de 1966)

	PRIMÁRIO	MÉDIO	SUPERIOR	S/TOTAL	OUTRAS DESPESAS	TOTAL
1961						
ALUNOS (1000)	7.724	1.298	99	9.121	-	9.121
DESPESAS UNITÁRIAS (1000 Cruz.)	57	197	1.896	...	-	124
DESPESAS TOTAIS (Bilhões)	440	256	188	884	242	1.126
PERCENTAGEM DAS DESPESAS	49.7	29.0	21.3	100.0	-	-
1966						
ALUNOS (1000)	11.030	2.330	175	13.535	-	13.535
DESPESAS UNITÁRIAS (1000)	60	201	1.987	-	-	143
DESPESAS TOTAIS (Bilhões)	662	468	378	1.508	423	1.931
PERCENTAGEM DAS DESPESAS	44.0	31.0	25.0	100.0	-	-
1970						
ALUNOS (1000)	13.500	3.540	265	17.285	-	17.285
DESPESAS UNITÁRIAS (1000)	63	205	2.061	-	-	157
DESPESAS TOTAIS (Bilhões)	850	725	546	2.121	600	2.721
PERCENTAGEM DAS DESPESAS				100.0	-	-

FONTE: Quadro 66

Revisado 5-IX-66

JT/ee

Nº 179

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1966

Ilmo. Sr.
John Howe,
Chefe da Missão da UNESCO no Brasil
N e s t a

Prezado Senhor,

Tenho o prazer de enviar em anexo, o documento AJ sôbre
Receitas e Despesas com o Ensino, que foi preparado:

- (1) Para constituir a base das conferências II, 6, A e
IV, 3, B dos "CROSE".
- (2) Como contribuição aos trabalhos do Ministério de
Planejamento (EPEA).
- (3) Como contribuição aos estudos da Comissão de Reestru
turação da Secretaria de Educação de São Paulo.

O referido documento deverá ser publicado na "Revista de
Estudos Pedagógicos", se a UNESCO não opuser nenhuma objeção.

Sem mais para o momento, subscrevo-me atenciosamente.

JACQUES TORFS

Original
cc.: MM. Debrun/Furter/Arquivo
M. Torfs ✓

JT/vgc.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1966

Nº 178

Ilmo. Sr.
Dr. Carlos Correa Mascaro
Diretor do INEP
Ministério da Educação
Rio

Prezado Sr.

Tenho a honra de remeter em anexo, os seguintes documentos:

- 1) Bilhetes 68.044 e 70.251 - Ponte-Aérea BRASÍLIA - Cancelados.
RIO-BRASÍLIA 18/08 e BRASÍLIA-RIO 21/08
- 2) Bilhetes 873.116 Vasp - Cancelado
SÃO PAULO-CURITIBA 30/08
CURITIBA-RIO 2/09
- 3) Bilhete 337.670 Varig - Cancelado
SÃO-PAULO-RIO 12/09
- 4) Bilhete 870.530/31
 - a) No dia 15 de agosto havia recebido do INEP um bilhete:
RIO-BRASÍLIA-BELO HORIZONTE-RIO
 - b) Logo em seguida, recebi por telegrama do INEP, em Brasília uma requisição para BRASÍLIA-SÃO PAULO-BELO HORIZONTE.
 - c) A Universidade de Minas Gerais facilitou-me um bilhete
RIO-BELO HORIZONTE-RIO.
 - d) Finalmente tive que reorganizar meu itinerário porque não havia vôo direto de Brasília a São Paulo quando o necessitava. Meu itinerário foi:
RIO-BRASÍLIA-RIO (cancelado pelo) 68.044 e 70.251
RIO-SÃO PAULO (cancelado por RIO-BELO HORIZONTE)
SÃO PAULO-BELO HORIZONTE (cancelado pela segunda parte do b)
BELO HORIZONTE-RIO (cancelado pela segunda do c)
 - e) O resultado é que me resta um bilhete BRASÍLIA-SÃO PAULO (Nº 870.531) anexo e que tive que pagar a diferença entre os custos de RIO-SÃO PAULO, e RIO-BELO HORIZONTE ou seja Cr\$ 8.450 que peço reembolsar-me.

5) Bilhete 789.699

Quando viajei para Curitiba, FUNDEPAR enviou-me um bilhete depois do INEP ter-me facilitado a passagem.

Devolvo uma passagem completa.

Jacques Torfs

Jacques Torfs
Perito da UNESCO

cc:Mr. Howe - Chefe da Missão da Unesco no Brasil
Arquivo/Torfs
JT/ee

Nº 177

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1966

Ilmo. Sr.

Dr. Joaquim Moreira de Sousa

DD. Diretor adjunto de CBPE

Rio de Janeiro

Prezado Senhor,

A Missão de Planejamento da UNESCO só dispõe no momento, de três máquinas de escrever. Isso é totalmente insuficiente para atender a produção de três perites e de uma bibliotecária que utiliza uma das máquinas em tempo integral. Tal fato vem prejudicando consideravelmente o bom andamento dos nossos trabalhos.

A Missão ficará muito grata se o prezado Senhor Diretor adjunto tomar as providências necessárias para que uma outra máquina nos seja fornecida.

Sem mais para o momento, subscreve-me atenciosamente.


JACQUES TORFS

Original

- cc.: (1) Dr. Carlos C. Mascare,
Diretor de INEP
(2) Mr. Howe, Chefe da Missão
da UNESCO no Brasil
(3) MM. Debrun/Furter-Arquivo
(4) M. Torfs ✓

JT/vgo.

Nº 176

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1966

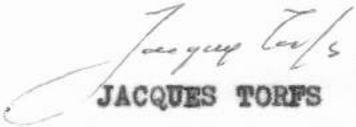
Ilmo. Sr.
Dr. Eduardo Albertal
Representante Residente
das Nações Unidas
Rio de Janeiro

Prezado Dr. Albertal,

Permite-me recapitular uma lista dos objetos pessoais que esteu esperando, provenientes de vários países, nos próximos 30 dias.

1. Automóvel IMPALA - De São Francisco, pelo SS MORMACREY da MOORE - Mc CORMACK LINES Inc.
Chegará provavelmente ontem ou hoje ao Rio de Janeiro.
2. Porcelana Copenhagen - De Bruxelas e Antuérpia pelo navio S/S ALMA FLORA.
Chegará ao Rio de Janeiro nos próximos dias 2 a 6 de outubro de corrente ano.
3. Motor Johnson de 45 HP - De Washington e Nova York pelo navio S/S ARGENTINA.
Chegará no próximo dia 4 de outubro.
4. Livros, Ternos, Tapetes e Máquina de Escrever, de Bogotá e Santa Marta (Colombia), pelo navio BRASIL MARU.
Chegará no próximo dia 12 de outubro.
5. Uma caixa de vinhos e comestíveis - De Ostermann, Copenhagen.
Saiu da Dinamarca no dia 9 de setembro e deverá chegar ao Rio de Janeiro, aproximadamente no dia 27 de setembro.

Atenciosamente,


JACQUES TORFS

Original

cc.: Mr. Howe, Chefe da Missão
da UNESCO NO Brasil
Arquivo
M. Toris

N° 175/A

Rio de Janeiro, le 14 septembre 1966

À: M. John Howe, Chef de la Mission
UNESCO au Brésil

De: Michel Debrun, du Groupe de Planification
de l'Education

Cher Monsieur,

J'ai eu l'occasion, entre ma mission à Bahia et celle de Belo Horizonte, de visiter l'Université de Brasília (le 5 septembre) . Il m'a semblé:

1) Que l'Université, après avoir été durement éprouvée en 1965 par toute une série de troubles politico-universitaires, est à l'heure actuelle en voie de récupération. Le secteur Administration de l'Institut Central de Sciences Humaines, où plusieurs de mes anciens élèves de la Fondation Getúlio Vargas sont actuellement professeurs, m'a paru, en particulier, en pleine expansion.

2) Que le "cours sur les problèmes et la planification de l'éducation" organisé (du 12 septembre au 26 novembre) par l'Institut Central de Sciences Humaines de l'Université - cours destiné aux secrétaires d'Etat à l'éducation, aux présidents des conseils "estadaux" de l'éducation, aux assessseurs indiqués par les uns et les autres - devrait être suivi de près par le groupe de planification de l'UNESCO: il s'agit en effet de séminaires assez semblables aux GROSE, et leur réussite - ou leur échec - comportera nécessairement des leçons pour notre entreprise. Dans cette perspective, M. Roberto Lyra Filho, coordonnateur de l'Institut de Sciences Humaines et organisateur du cours, a justement suggéré qu'un observateur de l'UNESCO soit présent à Brasília, au moins pendant quelques jours au début d'octobre. Vous recevrez prochainement une communication de l'Université à ce sujet.

Très amicalement

cc.: Prof. Carlos C. Mascaro,
Directeur de l'INEP
Prof. Durmeval Trigueiro
M. Furter/Torfs
Archive

MICHEL DEBRUN

MD/vgc.

Nº 175

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1966

Ilmo. Sr.

Dr. Arlindo Lopes Cerrêa

Coordenador de Seter de Educação
de EPEA

Rua Melvin Jones, s/nº - 28º andar

Senhor Professor,

Tenho o prazer de enviar-lhe em anexo, o documento AJ,
sôbre Receitas e Despesas com o Ensino.

Seus comentários sôbre o assunto serão muito apreciados.

Atenciosamente,

Jacques Torfs
JACQUES TORFS

Original

cc: (1) MM. Debrun/Furter/Arquivo

(2) M. Torfs ✓

JT/vge.

Rio de Janeiro, September 6th 1966.

Nº 174

MEMORANDUM

TO: Mr. John Howe

FROM: Jacques Torfs

SUBJECT: Visit to Curitiba - Aug. 31. Sept. 1 and 2

A. FUNDEPAR PROJECT

Fundepar is an autonomous entity which by law must manage and invest the funds set aside by the State of Paraná and the Federation, for the study and realization of Paraná's educational projects and plans.

While in Curitiba last April I described and enumerated the quantitative data needed in order to set up a good educational plan.

Under the direction of Professor Zelia Pavão, member of the State Council of Education, Professor of Statistics of the Federal University of Paraná and head adviser of this organization, Fundepar started collecting this material and at this time has already a vast documentation on school population in all municipalities. It also started making a total inventory and mapping of all schools of the State, which will be completed in December.

Fundepar now has asked me to go to Curitiba 2 or 3 days a month to check on the work that is being done, and to orient new research. The ambition of Fundepar is to present the first State Educational Plan by the beginning of 1967 and my collaboration in its setting up has also been requested.

On August 31st, September 1 and 2, I programmed with Fundepar's staff an inventory of manpower resources and a study of unit costs. I also examined the proper way to process all data which will be obtained, in CELEPAR's data processing and computer unit.

All aspects of the inventory and research program were discussed with the top staff members of Fundepar, and those of the State Secretariat of Education - among which:

- Dr. Guilherme L. Braga - Superintendent of Fundepar
- Prof. Alda Moeller - Director, department of education -
State Secretariat of Education
- Dr. Beneditto Cordeiro - Technical Adviser - State Secretariat
of Education
- Prof. Nays de Macedo - Adviser of Fundepar, and Director of
Division of Primary education of the
State Secretariat
- Dr. Ulysses Santos Filho - Economist of Fundepar
- Dr. Gisela Schaeffer Rodrigues - Director - Research Center,
State Secretariat
- Prof. Luis Sibut - Adviser - Fundepar. Public Administration
- Prof. Zelia Pavão - already cited
- Dr. Noel Samways - Fundepar.

Data processing was discussed with.

Dr. Leão Pasiornik. Technical Director and Dr. Lauro Bernardes -
Head Engineer of CELEPAR.

B. EDUCATIONAL TV

I was also invited to an organizational meeting of State's educational TV, to which assisted most of the representatives of Fundepar and of the State Secretariat of Education cited above and also:

- Dr. Ing. Waldyr Pedro Xavier Favares (State's Telecommunications
Department). Director of DETEL.
- Dr. Lineo Berges - Chief technician of DETEL.
- Dr. Roberto Linhares da Costa. Legal Adviser of the State
Secretariat of Education.

The following was stated, and discussed:

1 - Fundepar will be in charge of ETV in the State.

2 - The State has received 2 ETV channels:

Canal 2 - Curitiba - V.H.F. 1 to 10 KW

Canal 5 - Londrina - V.H.F. 1 to 10 KW.

According to the Director of DETEL the rest of the State could be covered by using 600 to 700 of the 960 channels of its microwave network now under construction.

I must say I was not at all happy by the turn of the discussion. It seems to me that the lack of technical and organizational and pedagogical preparation for ETV, on the Federal and State level, is complete.

My guess however is that the Chief of Federal Tele Communication of Brasil (CONTEL), General Tonay Coelho dos Reis is very much aware of the fact that Brazilian education must take a position - and grab TV channels, before it is too late, and at this time devotes all of his energies to high-pressuring educational organization into making the necessary moves, before entering further in organizational and others details.

I am not happy at all however, about what seems to be the Brazilian approach to ETV: What is contemplated is the creation of 40 or 50 independent state or even school systems, which will give a few hours of program per day - and stress adult education.

I believe this to be wrong: the studies I made last year in Colombia, Peru, Honduras, Denver, Hagerstown and Chicago for the I.I.E.P. show very clearly that ETV is only economical and effective if:

- a) there is only one big network;
- b) programs are directed to a huge, captive audience of school-children, principally of primary and secondary school age.

I will discuss this matter further with Dr. Carlos Pasquale (who advises Tonay), with Resson Cardwell (Chief, Human Resources USAID) and the people of the Ford Foundation here.

C. "CROSE"

I explained the program of the "CROSE" to several of the top staff members of FUNDEPAR, and of the State's education Secretarial.

It was tentatively agreed that Prof. Zelia Pavão would prepare and present the conferences of the 4th cycle (Planning) dealing with educational statistics sampling and inventories, while Prof. Luiz Sibut will deal with the theory and practice of the mobilization of the residual factor.

Original

cc.: Mr. Howe Chief, Unesco
Mission to Brasil (forUNESCO)
Dr. Mascaro
MM. Debrun/Furter/File
M. Torfs ✓

JT/vgc.



M. E. C. - I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Rua Voluntários da Pátria, 107 - Caixa Postal, 1 - 02 - Botafogo

Rio de Janeiro - GB. - Brasil

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1966

Nº 167

Ao: Dr. Carlos Correa Mascaro
DD. Diretor do INEP

De: Dr. Jacques Torfs
Perito da UNESCO, Rio de Janeiro

Assunto : Automovel para locomoção dos peritos.

Prezado Sr.

Permito-me, lembrar-lhe as conversações que mantive com os membros da Missão do Planejamento sôbre o tema Automovel, necessário ao nosso deslocamento na cidade do Rio e eventualmente, arredores.

Há urgência em resolver esta situação que dia a dia se torna mais premente:

Sômente no que se refere ao meu caso pessoal, tenho que transitar várias vezes por dia, dos escritórios do CBPE ao Ministério de Planejamento, sem contar as idas e vindas ao Departamento de Ensino Industrial do Ministério da Educação e ao Aeroporto Santos Dumont, onde estive pelo menos dez vêzes durante o último mês a fim de cumprir missões correspondentes a meu cargo.

Os meus colegas, também, encontram-se em condições semelhantes e o número de suas viagens, dentro e fóra do Rio, aumentarão nos meses vindouros.

Agradecendo, antecipadamente, pela atenção que dará ao caso, firmo-me respeitosamente,

Jacques Torfs
Jacques Torfs

Perito da Unesco

cc: Dr. C.C.Mascaro, Diretor do INEP
MM. Debrun/Furter/Arquivo
JT/ee

*Conveniente com
norma - D. Lúcia*

*Ao Excmo. Sr. Diretor do INEP:
A Kombi que está sendo esperada por nós
terá o objetivo de servir apenas aos grupos pri-
mários e secundários.
Em 20/9/66
Luzaburya*

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1966

Nº 166

Ao: Prof. Dr. C. Mascaro
Illmo. Diretor do INEP, Rio de Janeiro

De: Dr. Pierre Furter
Perito da Unesco, Brazed 16, Rio de Janeiro

Assunto: Participação ao Seminário Internacional de
Desenvolvimento Político.

166
O Professor Júlio Barbosa, Coordenador Geral do Seminário Internacional de Desenvolvimento Político, mandou-me um convite para assistir, como observador, à importante reunião, que terá lugar na Faculdade de Ciências Econômicas da UF de Minas Gerais, do dia 18 a 23 de setembro de 1966.

Imaginando que V. Excia. não fará nenhuma objeção à minha presença nesta reunião, permito-me pedir-lhe autorização para ausentar-me, do dia 17 até 24 próximo.

Agradecendo a V. Excia a atenção que dará ao meu pedido, firmo-me atenciosamente

Pierre Furter

cc: Sr. J. Howe, Chefe da Missão da UNESCO no Brasil
Debrun/Torfs/Grupo de Planejamento, Rio de Janeiro ✓
Arq.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1966

Nº 165

Senhorita
Ione Maria C. Beça
Rua Ramos Ferreira, 942
Manaus - Amazonas

Senhorita Ione M.C. Beça

Recebi sua carta do dia 30 de agosto e lamento informá-la de que, infelizmente, no momento, a UNESCO não está dando bolsas de estudo desse tipo.

Tenho certeza, porém, que a Sta. se dirigindo à Embaixada da França, ela dará informações precisas de como obter a referida bolsa.

O atual Chefe da Missão da Unesco no Brasil é Mr. John Howe.

Antecipando votos de sucesso, despeço-me atenciosamente,

Pierre Furter
Perito da Unesco

cc: Mr. John Howe, Chefe da Missão da UNESCO no Brasil
Mr. Debrun/Mr. Torfs/Arquivo ✓
PF/ew

Nº 163

Rio de Janeiro, le 6 septembre 1966

Madame Claire de Loriol
Division du Personnel hors-Siège
Bureau du Personnel
UNESCO - Paris

Chère Madame,

J'ai l'honneur de vous faire parvenir ci joint un reçu pour 71.400 cruzeiros.

Cette somme a été payée par l'U.N. pour couvrir les frais de "nationalisation" d'une partie de mes bagages.

Je vous saurais gré de bien vouloir faire donner les instructions nécessaires pour que ce montant me soit remboursé.

Je profite de cette occasion pour vous signaler que je n'ai pas encore obtenu le remboursement de deux factures, pour un total de US\$ 410 environ, qui représentent le transport de deux lots de bagages de San Francisco à Rio de Janeiro. J'ai cependant été informé, par la PER/F.LA/66/1280 du 5 août, que "les instructions nécessaires ont été données pour le remboursement des frais en question".

Je vous serais fort reconnaissant de bien vouloir rappeler cette question aux services compétents.

Je vous prie de recevoir, chère Madame, l'assurance de mes sentiments dévoués.

JACQUES TORFS

Jacques Torfs
C.P. 3872 - ZC-00
Rio de Janeiro, GB
BRASIL

cc.: (1) M. Torfs
(2) Archive ✓

Nº 162

Rio de Janeiro, September 5th. 1966.

To: Dr. Eduardo Albartal
Resident Representative
United Nations Development Program

From: Jacques Terfs Brazed 17

Dear Sir,

According to the document annexed herewith I have been authorized to import from San Francisco a 2nd shipment of 4 cases of luggage.

One of these cases was to include a motor of 45 to 85 HP for small motorboat.

The four cases have been shipped from San Francisco, but the motor has not been included in the shipment. I have had to ask friends in Washington DC to send me one through New York.

I would appreciate it very much if you could be kind enough to approve the change in origin.

Also I am afraid that the dispatch of a single item of equipment, detached from the context of a bulk of other "unaccompanied luggage" might cause some problem and call for the intervention and approval of the Consul General of Brasil in New York.

Were this development to be feared, and taking into account that the motor should be exported from New York on September 24th., by the S/S Argentina of the Moore Mc Cermack Line in order to arrive here on October 4th i. e. before the deadline set on my own imports, I would be extremely grateful if you could ask ITANARATY to CABLE to the Brazilian Consul in New York to grant an appropriate and swift authorization.

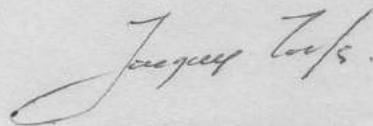
C. B. P. E.

The exact specifications of the motor are:

Johnson out-board engine 40 HP - electric start.

Cost US\$ 700.

Yours faithfully



JACQUES TORFS

Original

cc.: (1) M. Torfs

(2) File ✓

Nº 161

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1966

MEMORANDUM

Para: Mr. Howe, Chefe da missão UNESCO no Brasil, e
Srs. Membros da missão de Planejamento de Educação da UNESCO

De: Jacques Torfs *JT*

Prezados Senhores,

No dia 24 do corrente, encontrei-me em Belo Horizonte com o Professor Abgar Renault, Diretor do CRPE dessa cidade.

Na ocasião, foram tratados os seguintes assuntos:

1) O Professor Abgar Renault deseja obter a colaboração da missão da UNESCO para treinar as investigadoras do Centro de Belo Horizonte, particularmente nos setores de estatística, amostragem e seleção de temas de investigação. Respondi-lhe, que no que me dizia respeito, estava disposto a oferecer tal colaboração, na condição de que este esforço possa contribuir com as atividades do Ministério no setor do planejamento, ou mais diretamente ainda, ao bom êxito dos "CROSE".

No que se refere aos meus colegas Debrun e Purter, abordaria o assunto e estou certo de que dariam sua colaboração se for praticável.

Em conversações ulteriores com Dr. Mascaro, que discutiu o mesmo assunto com o Professor Renault no dia 25 do corrente, concordou-se que o treinamento do pessoal estaria organizado ao redor de um novo projeto de investigação, que seria o da frequência dos REPETENTES em Belo Horizonte, por grau, desde o 1º da escola primária até o último ano de Universidade.

2) O Professor Abgar Renault assinalou também, que quatro ou cinco das investigadoras teriam acesso a bolsas de estudos, para especializar-se em pesquisas educacionais nas escolas especializadas da França ou países limítrofes.

O Professor Abgar Renault deseja conhecer os nomes das escolas mais capacitadas em dar esse tipo de ensino. Agradeceria aos Professores Debrun e Furter darem-me os elementos para uma resposta.

3) É pensamento do Professor Renault solicitar à UNESCO, a vinda de um grupo de peritos, para criarem em Belo Horizonte ou em outro lugar, um Centro de Instrução programada e de novos meios educativos da massa.

Após uma prolongada conversação sobre este tema, o Professor Renault chegou à conclusão que será mais indicado organizar um instituto especializado em todos os problemas de planejamento educacional.

O desenvolvimento dos novos métodos constituiria uma parte das atividades do referido instituto.

O Professor Renault tem a intenção de apresentar uma solicitação correspondente à UNESCO, através da representação brasileira na entidade acima mencionada.

Cópias:

Mr. Howe, Chefe da Missão UNESCO no Brasil
Dr. Carlos Correa Mascaro, Diretor do INEP
MM. Debrun/Furter/Arquivo
Mr. Torfs ✓

Nº 160

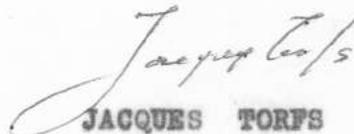
Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1966

Ilmo. Sr.
Professor Aogar Renault
Centro Regional de
Pesquisas Educacionais
BELO HORIZONTE - MG

Prezado Senhor,

Tenho o prazer de enviar-lhe em anexo, algumas indicações sobre a estruturação possível do Instituto Brasileiro de Planejamento da Educação, do qual falamos em Belo Horizonte no dia 24 de agosto p. passado.

Sem mais para o momento, subscrevo-me atentamente.


JACQUES TORFS

Jacques Torfs
C.P. 3872-ZC-00
Rio de Janeiro, GB

Original
cc.: MM. Debrun/Furter/Arquivo ✓
M. Torfs

Um Instituto Brasileiro de Planejamento da Educação poderia ter as seguintes funções:

- a) fazer, dirigir ou ajudar outros organismos a executarem todos os estudos fundamentais no terreno do planejamento da educação.
- b) ensinar as técnicas de planejamento da educação ao pessoal governamental de nível superior.
- c) dar ajuda técnica aos organismos federais, estaduais e municipais que se ocupam do planejamento da educação.
- d) à pedido de autoridades brasileiras e de outros países, e em virtude de contratos firmados, elaborar planos, programas e projetos educativos, específicos ou gerais.
- e) encarregar-se de tôdas as pesquisas, desenvolvimento de programas experimentais, implantação de novos sistemas, treinamento de pessoal especializado no terreno dos instrumentos de realização dos PLANOS, e em particular, nos novos meios de educação das massas, incluindo a televisão, o rádio, os filmes e a instrução programada.

Algumas das características específicas do projeto poderiam ser as seguintes:

- a) o Instituto deveria ser situado de preferência em Brasília, e dispôr de seus locais próprios.
- b) o Instituto não poderia, em caso algum, substituir a ação e a iniciativa dos Ministérios da Educação e do Planejamento, e das Secretarias de Educação dos Estados no que se refere à realização e execução dos planos nacionais, estaduais, ou referentes a certos setores da atividade educadora, mas deve ser uma organização de serviço, à disposição da administração e dos educadores.
- c) Muitas entidades interessadas poderiam contribuir com o Centro, da seguinte maneira:
 - 1) Prédios: govêrno brasileiro;
 - 2) Material e equipamento geral para escritórios: UNESCO;

- 3) Equipamento especial (rádio, TV, etc.): Fundação Ford ou USAID;
 - 4) Técnicos e conselheiros permanentes: UNESCO, que poderia dar andamento a um projeto financiado pelo Fundo Especial das Nações Unidas.
 - 5) Direção e pessoal administrativo e técnico: contribuição do governo brasileiro (INEP, EPA e talvez o CRPE de Belo Horizonte);
- d) O Instituto poderia igualmente ser a sede das ramificações da UNESCO e do Instituto Internacional de Planejamento da Educação no Brasil.

C Ó P I A

6862/66

GABINETE DO SECRETARIO DA EDUCAÇÃO
SÃO PAULO

São Paulo, 11 de agosto de 1966.

Prezado Senhor,

Tenho a grata satisfação de comunicar-lhe que, de acôrdo com o Ato nº 134, de 10 de agosto de 1966, designei Vossa Senhoria para compor o Grupo Especial de Estudos da Reforma Administrativa da Secretaria da Educação, sob a minha Presidência e com outros elementos, Grupo êsse que incumbirá de exame dos regulamentos vigentes, dos projetos já elaborados e de preparo de proposta de atos essenciais para a atualização da estrutura da Pasta, com vistas à racionalização e à produtividade dos seus serviços.

Contando com a sua patriótica colaboração, reitero-lhe os meus protestos de apreço.

ass.: CARLOS PASQUALE
Secretário da Educação

A Sua Senhoria o Senhor
Jacques Torfs
Rio de Janeiro

Original: Mr. Howe, Chefe da Missão UNESCO no Brasil
cc.: Dr. Mascare, Diretor de INEP
MM. Debrun/Furter/Arquivo
M. Torfs ✓

Nº 159

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1966

Para: Mr. Howe, Chefe da Missão UNESCO no Brasil

De: Jacques Torfs

Assunto: Anexa cópia de carta.

Prezado Mr. Howe,

Tenho o prazer de enviar em anexo, cópia de uma carta que recebi do Dr. Carlos Pasquale, na qual designou-me para fazer parte do Grupo Especial de Estudos da Reforma Administrativa da Secretaria da Educação, do Estado de São Paulo.

Anteriormente o Dr. Pasquale já havia solicitado oficialmente minha ajuda ao Diretor do INEP, Dr. Carlos Correa Mascaro.

Dr. Mascaro aprovou a referida solicitação, e pediu minha inteira colaboração ao Dr. Pasquale, o que aceitei com a condição de que a UNESCO não formulasse nenhuma objeção.

Sem mais para o momento, apresento minhas atenciosas saudações.


JACQUES TORFS

cc.: Dr. Mascaro, Diretor do INEP
MM. Debrun/Furter/Arquivo
M. Torfs (2) ✓

Nº 158

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1966

Ilmo. Sr.

Dr. Carlos Correa Mascaro

DD. Diretor do INEP

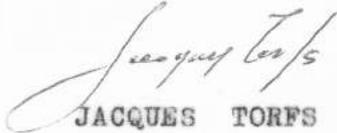
Prezado Dr. Mascaro,

Tenho o prazer de levar ao conhecimento de V. S^a, que o Dr. Carlos Pasquale pediu-me para participar de uma nova reunião do Grupo Especial de Estudos da Reforma Administrativa da Secretaria da Educação de São Paulo, no próximo dia 12 do corrente.

Ficaria muito grato pelas suas providências para a aquisição de passagem de trem que me possibilitaria sair do Rio no dia 11 à noite, e passagem aérea para regressar ao Rio de Janeiro no dia 12 à tarde.

Permito-me insistir em que me seja reservado um compartimento completo no trem, no centro do vagão: por ocasião de minha última viagem, foi-me absolutamente impossível repousar por um momento sequer, devido à falta de comodidade do movimento do trem no lugar aonde fiquei situado.

Sem mais para o momento, aproveite a ocasião para apresentar-lhe as minhas mais cordiais saudações.


JACQUES TORFS

Original

cc.: MM. Debrun/Furter/Arquivo ✓

M. Torfs (2)

Nº 157

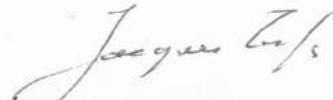
Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1966

Dr. Arlindo Lopes Correia
Diretor do Departamento
Educativo do EPEA
Ministério do Planejamento
Av. Nilo Peçanha, 175 - 27/28º andares

Prezado Senhor,

Tenho o prazer de confirmar, por meio desta, a conversa que tivemos há poucas semanas, e comunicar-lhe que a conferência de Estudos Regionais sobre as inversões no campo da educação na América Latina, realizar-se-á de 5 a 13 de dezembro do corrente ano, em Santiago do Chile.

Sem mais para o momento, apresento-lhe as minhas atenciosas saudações.


JACQUES TORFS

Original

cc.: Mr. Howe, Chefe da missão UNESCO no Brasil

MM. Debrun/Furter/Arquivo ✓

M. Torfs

Nº 156

Rio de Janeiro, le 5 septembre 1966

M. Philip Coombs
Directeur
Institut International de
Planification de l'Éducation
7, Rue Eugène Delacroix
Paris 16ème. - France

Cher M. Coombs,

Il m'a été signalé, avant mon départ pour le Brésil que l'Institut pourrait sans doute attribuer une ou deux bourses d'étude à des candidats brésiliens particulièrement méritants.

Mes collègues de la mission de Planification et moi-même avons étudié ce problème avec attention.

Nous nous permettons de recommander la candidature de M. Osvaldo Ferreira de Melo, Florianópolis, Santa Catarina qui a participé de très près aux travaux de planification générale et de planification éducative dans son état où il occupe une position importante, au point de vue professionnel et social.

M. Osvaldo Ferreira de Melo est une personne appliquée, intelligente, et fort sympathique.

Je crois devoir signaler que son niveau de connaissance et expérience est certainement plus élevé que celui de la majorité des "trainees" que j'ai rencontré à l'Institut entre août 1965 et février 1966.

Je vous prie d'agréer cher Monsieur l'expression de mes sentiments dévoués.

JACQUES TORFS

Original

- cc.: (1) Mr. Howe, Chef de la mission
UNESCO au Brésil
(2) MM. Debrun/Furter/Archive ✓
(3) M. Torfs

JT/vgo.

N° 155

Rio de Janeiro, le 5 septembre 1966

Madame Claire de Lorient
Division du Personnel hors-Siège
Bureau du Personnel
UNESCO - Paris

Chère Madame,

J'ai bien reçu votre lettre PER/F.LA.66/1343 du 24 août et vous en remercie très sincèrement.

Je vous serais fort reconnaissant de bien vouloir demander l'avance de US\$ 600. au bureau du Contrôleur. Si elle est accordée je vous saurai gré de bien vouloir faire transférer les US\$ 600 à mon compte à New York.

J'espère que l'UNESCO prendra assez rapidement une décision sur l'extension de mon contrat.

Je vous prie de recevoir, chère Madame l'assurance de mes sentiments dévoués.


JACQUES TORFS

Jacques Torfs
C.P. 3872 - ZC-00
Rio de Janeiro, GB - Brasil

Original
cc.: (1) M. Torfs
(2) Archive ✓

Nº 154

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1966

Para: Dr. Carlos Correa Mascaro,
DD. Diretor do INEP

De: Dr. Pierre Furter,
Perito da UNESCO, Rio de Janeiro

Assunto: Semana da Educação em Belo Horizonte,
de 22 a 27 de agosto de 1966.

Prezado Dr. Mascaro:

1. Conforme tive a honra de comunicar a V. S^a, participei com meus colegas do grupo de planejamento INEP/UNESCO, da Semana da Educação Realizada em Belo Horizonte. Minha tarefa foi a de pronunciar uma conferência no dia 22, intitulada: PORQUE PROFESSORES? Aspectos pedagógicos da formação do professor (ver texto em anexo). A conferência foi seguida de debates em grupo, e de uma conclusão em sessão plenária.

2. Assisti à excelente conferência pronunciada por meu colega Jacques Torfs, sobre os aspectos econômicos da formação do professor realizada no dia 23, tomando parte no debate com os Ills. Cons. Chagas e N. Sucupira.

3. Mantive vários contatos oficiais e informais com o Magnífico Reitor da UFMG, com o Magnífico Reitor da UFRGS e com os Cons. Chagas e N. Sucupira.

4. Tomei parte nas deliberações da comissão da FF da UFMG para a Faculdade de Educação, deixando para os dias seguintes, a exposição dos pontos de vista dos meus colegas.

5. Minha impressão geral da Semana da Educação foi boa, impressão essa que deverá naturalmente, ser confirmada pelos meus colegas.

Aproveito esta oportunidade para apresentar-lhe os meus melhores cumprimentos.

Cópias:
Mr. J. Howe, Chefe da
Missão UNESCO no Brasil
Grupo de Planejamento INEP/UNESCO
M. P. Furter

PIERRE FURTER

Arquivo.

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1966

Nº 153

De: Tereza Maria da Costa

Para: D. Stella da Cunha Santos

Assunto: Solicita Férias

Por meio desta, venho solicitar a V.Sa. que me sejam concedidas as férias regulamentares a que tenho direito referentes ao corrente ano, no período de 3 de Outubro a 2 de Novembro de 1966.

Sem mais para o momento,

Atenciosamente

Tereza Maria da Costa

Jacques Torfs

JACQUES TORFS

Pela Missão de Planejamento de
Educação da UNESCO

Stella da Cunha Santos

STELLA DA CUNHA SANTOS

Coordenadora do Programa
MEC/FISI/INEP/UNESCO

Arquivo.

Nº 151

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1966

Ilmo. Sr.

Dr. Carlos Correa Mascaro

DD. Diretor do INEP

Prezado Dr. Mascaro,

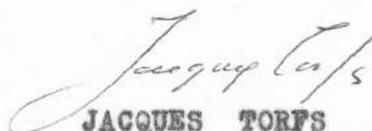
Tenho o prazer de levar ao seu conhecimento que, por ocasião de minha última visita a São Paulo para participar da 1ª Reunião da Comissão de Reestruturação da Secretaria de Educação daquele Estado, o Dr. Carlos Pasquale convidou-me a tomar parte também na 2ª Reunião da referida Comissão, que se realizará na próxima segunda-feira, dia 29 de agosto.

Em seguida, terei de viajar para Curitiba a fim de aconselhar o Grupo de Trabalho sobre estatísticas educacionais e estudar o tipo de colaboração que poderá ser dado pela missão de Planejamento de Educação da UNESCO.

Estarei em Curitiba provavelmente, terça e quarta-feira da próxima semana.

Picar-lhe-ia muito grato se o Sr. desse as instruções necessárias para a aquisição dos bilhetes de passagem, no trem noturno para São Paulo, domingo dia 28 do corrente, e passagem aérea, em aberto, de São Paulo para Curitiba, e de Curitiba para o Rio de Janeiro.

Sem mais para o momento, subscrevo-me atenciosamente.


JACQUES TORFS

Cópias:
Mr. Howe, Chefe da Missão UNESCO no Brasil
MM. Debrun/Furter/Arquivo ✓
Mr. Torfs

JT/vgc.

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1966

Nº 147

A: Dr. Péricles Madureira de Pinho

Diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

De: Jacques Torfs

Assunto: Requisição de Passagem

Recebi a Requisição de passagem nº 645 anexa, pela qual muito agradeço.

Não a utilizei porque viajei para São Paulo por meus próprios meios.

Peço fazer-me o favor de dar as instruções necessárias para que me seja reembolsado uma soma equivalente ao valor da passagem aérea, ida e volta para São Paulo, como o Senhor disse-me ser possível no decorrer de nossas últimas conversas.

Sem mais para o momento,


Jacques Torfs

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1966

Nº 168

Illmo. Sr.

Dr. Carlos Pasquale

Secretário de Educação - SP.

Prezado Dr. Pasquale

Tenho o prazer de enviar anexo o documento AK provisório, intitulado "Meios Recomendados para a realização de um Plano Educacional". *of 2486*

Cópias deste documento provisório foram distribuídas aos membros da Comissão de Estruturação da Secretaria de Educação, no dia 12 de setembro, para que sejam, posteriormente, discutidas.

A reforma, na realidade não pode ser lógica e completa sem que exista um acôrdo prévio sôbre a natureza dos objetivos educacionais.

Sem mais, firmo-me atenciosamente,



Jacques Torfs
Perito da Unesco

cc: Dr.C.Pasquale/Secretário de Educação - SP.

MM. Debrun/Furter/Arquivo

JT/ee

Rio de Janeiro, le 12 septembre 1966

N^o 169

À: M. John Howe,
Chef de la Mission UNESCO au Brésil

De: Michel Debrun, du groupe de
planification de l'éducation

Concerne: La réforme de l'Université de Bahia of 123

Cher Monsieur,

Je vous transmets une copie du rapport que j'ai préparé, en août dernier, à l'intention de MM. Kuenen, Lauwerys et Lussier. Je vous serai reconnaissant de bien vouloir adresser une autre copie de ce rapport à M. Diez-Hochleitner, Directeur de l'Office de Planification de l'Education.

Très amicalement

MICHEL DEBRUN

Original

Copies: MM. Furter/Torfs
Archive/Debrun

MD/vgc.

I - PRE-PRIMÁRIO:

1) Por razões sociais e também para facilitar a integração dos meninos dos grupos sócio-econômico "débeis" no sistema de ensino primário, convém introduzir o Ensino Pré-Primário gratuito em grande escala, pelo menos nas zonas urbanas.

Isto significaria um aumento considerável da matrícula. No caso de haver 2 séries de Classes Pre-Primária, calcular-se-ão as matrículas do seguinte modo:

- População total do país.....	80.000.000
- Porcentagem da população em grupo de idade correspondente a Escola Pre-Primária.....	x 3%
- População urbana em percentagem da população total	x 50%
- Parte da população urbana que poderia beneficiar-se do Sistema do Ensino Pré-Primário.....	x 59%
- Número de Séries.....	x 2
Igual:	
- Matrícula Geral Provável de alunos.....	1.200.000

II - PRIMÁRIO:

1) REPETENTES: Existe provavelmente um total de 25% de repetentes na Escola Primária.

No 1º ano Primário existe 50% de repetentes.

De acôrdo com a projeção das estatísticas oficiais, a matrícula geral do Primário foi de 11.000.000 de alunos em 1.966. Isto então quer dizer na realidade, que dêste total haviam = 2.750.000 repetentes e que somente estavam se educando 8.250.000 alunos. Esta situação representava à Nação, uma perda de 137 bilhões de cruzeiros.

Parece que tal desgaste é completamente inútil:

Não existe razão objetiva para aplicar normas e exames tão severos no Ensino Primário que justifica a eliminação perpétua e automática de 25% dos efetivos totais.

Em realidade tal severidade deveria ser aplicada nos últimos anos do Ensino Médio e também no Ensino Superior, onde ao contrário apresenta-se uma eliminação muito menor.

Para eliminar em grande parte, o problema dos repetentes, de ver-se-ia:

- a) Intensificar os programas de treinamento do professorado.
- b) Reformar os programas escolares.
- c) Introduzir novos meios, em particular, a TELEVISÃO EDUCATIVA (E.T.V.), que permitem melhorar a qualidade do ensino.

d) Introduzir simultâneamente, um sistema de promoçãõ quase-automática no ciclo primário. Utilizar aqui deliberadamente a expressão "quase".

Não se deve permitir que o progresso dos alunos em geral esteja freiado pelo comportamento de alguns elementos anormais ou anti-sociais, os quais deverão ser transferidos para escolas especiais.

2) DESERÇÃO

A deserção mediata (durante o ano escolar) é de aproximadamente 12% da matrícula geral para todo o Brasil. A deserção mediata = (entre um ano e o outro) não pode ser calculada precisamente, = porque não se conhece o número dos repetentes, porém calcula-se em média a 15/18% da matrícula efetiva.

- a) Este problema - em parte - tem as mesmas causas e consequentemente os mesmos remédios - que o dos repetentes.
- b) A deserção é também uma resultante das condições econômicas gerais: é evidente que este aspecto não pode ser solucionado a breve prazo, e sim diretamente por meio de um plano educativo: releva da política sócio-econômica geral da União.
- c) Finalmente a deserção pode ser atribuída em parte, a uma má ubicação das escolas. A solução do problema encontrar-se-á = numa estratégia rigorosa e planejada da implantação.

3) MATRÍCULA TARDIA

A matrícula tardia também reflete as condições sócio-econômicas e pouco se presta a uma ação específica da parte dos educadores.

4) FALTA DE VAGAS

A curto prazo o problema da falta de Vagas será consideravelmente aliviado se se reduzir ou se eliminar o número dos repetentes. A longo prazo, a população escolar livre dos repetentes, inevitavelmente continuará aumentando em ritmo acelerado. Aparentemente a produção atual das escolas normais é suficiente para atender ao provável pedido de professores.

O problema por resolver é o da construção e equipamentos de escolas - que deve ser realizado de acôrdo com um plano à longo prazo integrado com os demais planos educacionais e econômicos.

5. ARTICULAÇÃO DOS ENSINOS PRIMÁRIOS E MÉDIOS

É pedagógicamente e socialmente desejável, e economicamente factível, nos estados mais privilegiados da União, assegurar em toda a população, um mínimo de 8 anos de estudos.

A adoção de tal sistema permitiria resolver definitivamente as contradições e dificuldades criadas pela co-existência dos quintos e sextos anos da escola primária e dos dois primeiros anos do ciclo ginásial.

- a) Recomenda-se ter dois ciclos: um de quatro anos que corresponde a atual escola primária, um segundo que corresponde ao atual ciclo ginásial.
- b) A promoção deverá ser "quase" automática no primário entre os dois ciclos.
- c) No ciclo ginásial pode-se introduzir os princípios de um sistema de seleção por exames, graus etc... com o fim de assegurar uma penetração maior e também de pre-selecionar progressivamente os alunos antes da chegada ao nível colegial.
- d) Dever-se-ia estabelecer uma perfeita mobilidade do professorado de um sistema ao outro.
- e) Haverá um programa unitário para todos, durante 8 anos de ensino = básico.

5. ESCOLAS RURAIS

Primeiramente, as escolas rurais deveriam ter, praticamente, os mesmos programas, critérios, normas que as escolas urbanas. Dentro do quadro descrito anteriormente, a implantação de, pelo menos, um ciclo completo de 4 anos de primário em tôdas as escolas rurais do país, pareceria indispensável.

Na realidade, recomenda-se eliminar totalmente as escolas nos lugares onde a implantação de grupos escolares capacitados para 4 anos completos de ensino é impossível:

Tem-se pensado na possibilidade de manter as escolas primárias = de 6 anos nos setores rurais de estados que têm os recursos econômicos adequados para assegurar 8 anos de estudos na população urbana.

A adoção dêste sistema não parece desejável: institucionaliza um tipo de discriminação contra a juventude rural que, nessas circunstâncias não teria o mesmo acesso aos mais altos níveis educativos do que a juventude urbana.

Esta solução é injusta, também é contra-producente no ponto de vista sócio-econômico. Existe, e existirá durante muitos anos uma super-população notória nas regiões rurais de tôda a União.

Para que êste excedente de população possa ser utilizada, deve ser transferida nos centros urbanos já existentes ou por criar.

Esta operação, sômente, poderá ser realizada com êxito, se esta população excedentária fôr bem educada.

Recomenda-se, em consequência que:

- a) Organize-se o ensino básico obrigatório nas zonas rurais da mesma maneira que nas zonas urbanas à 2 ciclos de 4 anos, com promoção automática.
- b) Nos primeiros anos do funcionamento do sistema deve-se prevêr uma deserção considerável particularmente na passagem do ciclo do primário para o ciclo ginásial. Por essas razões o planejamento da implantação de novos ginásios rurais deverá ser feito com precauções muito especiais.

III - MEDIO

1) TRONCO COMUM

A introdução das reformas descritas anteriormente, modificaria completamente a definição das diferenças existentes = tradicionalmente entre o ensino primário e o ensino médio. Na realidade, desapareceria a separação tradicional dos sistemas : a separação não ficaria entre o "nível" primário e o "nível" médio, mas entre uma instrução básica de 8 anos, e uma formação = profissional de 3 e mais anos (1).

A unificação dos programas durante os 8 primeiros anos, representa uma aplicação na prática do sistema de TRONCO - COMUM.

2) FORMAÇÃO PROFISSIONAL

"Tudo hoje se reforma, se faz, se discute, como se todos os alunos do ensino médio só pensassem em ingressar no ensino superior. Não só esta distorção ideológica não corresponde = aos fatos, mas deturpa os ramos técnicos médios da sua função, fazendo deles "ramos" baratos da escola secundária" (1).

Recomenda-se:

a) Orientar a formação profissional até 3 etapas.

(1) Ensino Colegial.

(2) Formação ligada às empresas (SENAI, SENAC).

(3) Ensino dos adultos por ETV, RTV e correspondência.

Y

(1) PIERRE FURTER. Perspectivas e Tarefas na Educação Brasileira.

U.F.M.G. - Belo Horizonte - 1966.

b) Prever 2 tipos de 3ª séries Colegiais.

(1) Propedêutica - (Pre-Universitária).

(2) Conclusão - (Para formar técnicos de nível médio que depois da 3ª Colegial Conclusiva poderão entrar nas escolas técnicas post-colegial).

c) Introduzir critérios mais e mais rigorosos na seleção dos alunos:

Nas séries de formação profissional, não se deve aplicar o sistema de promoção automática. Os critérios de eliminação devem tornar-se mais e mais difíceis, e nenhum diploma deveria ser concedido sem que os alunos tenham completado com êxito, o número de anos de ensino e os exames apropriados.

III - SUPERIOR

1) VESTIBULAR

O sistema de exames de acesso às Universidades (vestibulares), não é necessariamente inútil ou errado "em si", porém sua organização e manêjo atuais no Brasil são muito inadequados porque:

(i) Não existe uma norma clara e rígida sobre o conteúdo dos exames de acesso: na realidade, as normas são fixadas arbitrariamente cada ano, e sua severidade reflete a opinião dos líderes universitários sobre o número de "VAGAS".

(ii) As técnicas de cálculo das VAGAS são totalmente subjetivas. Na realidade, são fixadas geralmente num nível muito aquém da capacidade real dos sistemas de ensino.

Recomenda-se então:

(a) Deverão ser suprimidos os exames vestibulares para todos os alunos que passarem com êxito os exames do 3º ano propedêutico do Colégio. O conteúdo dos referidos exames, estará de acordo com as autoridades universitárias.

b) Somente haverá exame vestibular para os alunos que não possuam o diploma de Colégio. O conteúdo dos referidos exames será aprovado pelo Governo.

c) O sistema de cálculo das vagas será combinado entre as autoridades universitárias e o Governo, e permitirá, e considerará:

- (1) As disponibilidades objetivas de espaço físico;
- (2) As disponibilidades em equipamentos e professores;
- (3) a procura provável para talentos profissionais de várias categorias.

(d) Se o número de alunos que possuam diplomas válidos para entrar numa Faculdade ou Escola técnica de nível superior = excede o número de vagas, uma preferência será dada aos estudantes com as qualificações mais altas.

(2) PRIMEIRO CICLO SUPERIOR

Um país em estado de rápido desenvolvimento como o Brasil, necessita uma grande quantidade de técnicos de nível intermediário: especialistas em engenharia, minérios, administração, e também educação que tenham bons conhecimentos teóricos e práticos de suas disciplinas e matérias, sem necessariamente dominar todos os seus aspectos mais abstratos e científicos.

Parece perfeitamente possível formar esses técnicos em dois ou três anos de ensino superior.

Recomenda-se a este respeito:

(a) organizar os estudos universitários de tal maneira, que para cada uma das matérias mais importantes, os alunos tenham opção de terminar um "Ciclo técnico", e graduar-se depois de dois ou três anos de universidade, ou de completar o ciclo técnico, e iniciar em seguida o ciclo de formação post-graduada, que os levará aos mais altos graus acadêmicos.

(b) a operação do ciclo técnico, dentro da organização das Universidades, poderia ser paralela às das escolas Post-Colégiais de especialização técnica.

(3) UBICAÇÃO DAS ESCOLAS NORMAIS E NORMAIS UNIVERSITÁRIAS

Dentro deste esquema, as características das escolas normais, e do treinamento do professorado, tenderiam a modificar-se = substancialmente.

(a) Os professores do ciclo primário e ginásial poderiam

formar-se através de estudos médios colegiais, e mais um ano de treinamento profissional intensivo.

(b) Os professores do ciclo colegial formar-se-iam através de estudos médios colegiais, e mais o ciclo universitário técnico - em Faculdade de Ensino.

(c) Os professores de ensino superior formar-se-iam através do ciclo técnico, e do ciclo post-graduado, dos estudos universitários, em Faculdades de Ensino.

N° 172

Rio de Janeiro, le 13 septembre 1966

Chère Madame:

1) Par lettre du 24/8/1966 vous avez avisé mon collègue Jacques Torfs que l'UNESCO pourrait nous consentir une avance de 600 dollars pour l'achat d'une voiture (cette avance pouvant être augmentée au cas où notre contrat serait prolongé).

Jacques Torfs vient d'être crédité de 600 dollars. Je sollicite une avance identique, et vous envoie une facture pro-forma. Les deux voitures arrivent à Rio demain.

2) Je vous adresse également la facture correspondant aux frais de transport de mes effets personnels (vaisselle et couverts), achetés aux Magasins du Louvre, et expédiés directement par eux. - Comme il avait été convenu avant mon départ de Paris avec Madame Sauret. J'ai rappelé, dans mes lettres du 10 mai et du 20 juin que mes frais de voyage (réglés le 13 juin) n'incluaient pas ces frais de bagages.

Très sensible à la gentillesse dont vous voulez bien faire preuve à l'égard des experts en poste au Brésil, je vous prie, Chère Madame, de croire à mes sentiments dévoués.

MICHEL DEBRUN

Groupe de planification de
l'Education de l'UNESCO

P.S.: Les frais de transport de mes effets personnels (dont vous trouverez le détail ci-joint) s'analysent ainsi:

- a) 435 francs perçus par le Louvre;
- b) 43.200 cruzeiros perçus par l'administration du port de Rio, et pour le transport du port à mon domicile.

Le poids des bagages s'élevait à 177 Kgs.

Madame Claire de Lorient
Division du Personnel Hors-Siège
Bureau du Personnel

M⁵ 171

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1966

De: Michel Debrun, do Grupo de Planejamento
de Educação da UNESCO no Brasil

Ao: Dr. Joaquim Moreira de Sousa, M.D. Diretor Executivo
do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE)

Assunto: Solicita pagamento.

Senhor Diretor,

Solicito autorização de V. S^a para a Contabilidade efetuar o pagamento de Cr\$150.000 (cento e cinquenta mil cruzeiros), a D. LAURA MENDES DE OLIVEIRA CASTRO, referente aos serviços prestados na tradução dos idiomas francês, inglês e espanhol dos relatórios dos "Colóquios Regionais da Organização dos Sistemas de Ensino" (CROSE), e redação da correspondência do Grupo de Planejamento de Educação da UNESCO no Brasil, durante o mês de agosto de 1966.

Informe a V. S^a que o aludido pagamento correrá à conta da Verba INEP/CROSE.

Sem mais para o momento, subscrevo-me atenciosamente.

MICHEL DEBRUN

cc.: MM. Torfs/Furter
Arquivo

Nº 140

Rio de Janeiro, le 8 août 1966

Dr. H. Diez-Hochleither
Directeur,
Office de Planification de
l'Éducation
Place de Fontenoy, 7
Paris - France

Cher Monsieur,

J'ai lu avec attention votre lettre EP/8050 du 27 avril 1966 qui traite du financement de projets par la BIRD.

Cette lettre m'a été communiquée par M. Henquet qui m'a demandé de l'étudier et d'y répondre quand je disposerais des éléments nécessaires.

(a) Projets et Priorités

À notre connaissance le Brésil n'a fixé aucune priorité claire pour ses plans et projets éducationnels. Il se peut que ses priorités soient définies dans les plans ou avant projets de plan, qui pourraient être formulés par la Fédération ou les Etats en 1967 ou en 1968.

Au mieux pourrions-nous dire qu'une grande importance, fort justifiée d'ailleurs est donnée à l'enseignement secondaire technique. C'est sans doute le secteur qui pour le moment, paraît se prêter le mieux à une intervention du type BIRD.

Pour cette raison je me suis récemment dédié à l'étude d'un projet de création d'une nouvelle école normale supérieure technique à Bahia. Dans un rapport séparé j'ai signalé cependant qu'il n'est ni possible ni désirable de développer ce projet plus avant pour le moment, à la fois parce que la direction d'enseignement technique du Ministère dispose des fonds nécessaires pour réaliser ce projet si c'était désirable, et aussi parce que les circonstances politiques ne s'y prêtent pas du tout.

En effet les écoles normales supérieures techniques existantes, ne jouissent pas de l'encouragement des autorités révolutionnaires.

Celle de Curitiba est fermée pour des raisons obscures. Celle de São Paulo est ouverte mais ne donne pas de cours. Seul celle de Rio fonctionne à peu près normalement. D'ici 3-6 mois un comité fédéral spécial sera nommé qui décidera du sort de ces organisations.

(b) Statistiques

Nous vous adressons ci joints quelques tableaux qui répondent aux questions a), c), e), et e).

En ce qui concerne la question (b), l'âge officiel d'entrée à l'école primaire est sept ans. Le cycle d'étude primaire couvre quatre ans, quoique certains états de la Fédération l'étendent sur cinq ou six ans. Après les quatre ans d'école primaire commence le premier cycle de secondaire (gymnasial) de quatre ans. Le deuxième cycle secondaire (collegial) a trois ans.

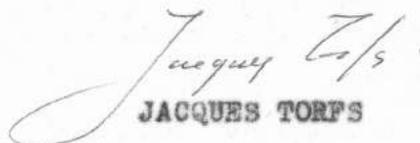
En ce qui concerne la question (f) le Gouvernement n'a pas encore fait de projections de ses dépenses d'investissement dans les années qui viennent. Il est possible que des chiffres préliminaires seront disponibles en novembre.

Nous croyons qu'il sera éventuellement possible de présenter à l'UNESCO, pour discussion ultérieure avec la BIRD un projet de haute priorité qui répondra aux critères exprimés dans votre lettre.

Nous ne manquerons aucune opportunité de sélectionner un projet de ce genre, et de vous informer de ses caractéristiques y compris, bien entendu, le soutien qui peut lui être étendu par le gouvernement brésilien.

Nous doutons cependant fort que nous puissions présenter quelque chose de concret et solide avant juin ou juillet 1967, période à laquelle nous saurons peut-être si le nouveau gouvernement qui prendra possession à la fin de cette année sera disposé à adopter un plan d'éducation, ou au moins à définir clairement une liste des projets prioritaires qu'il sera disposé à appuyer.

Je vous prie d'agréer cher Monsieur l'expression de mes sentiments dévoués.


JACQUES TORFS

Jacques Torfs
Caixa Postal 3872-ZC-00
Rio de Janeiro - Brasil

cc.: Mr. Howe
MM. Debrun/Furter/Arquivo
Mr. Henquet ✓
Mr. Torfs (2)

JT/vgc.

N° 139

1^{er} Août 1966

Au: Mr. John Howe
Chef de la Mission UNESCO au Brésil
De: Jacques Torfs - Brazed 17
Sujet: Activités en Juin et Juillet 1966

Mon deuxième rapport officiel à l'UNESCO ne devrait être envoyé qu'au mois d'octobre.

J'ai cru bon d'en anticiper la date:

Mes collègues comme moi même avons déjà du tourner de très sérieux obstacles pour pouvoir commencer à mener à bien nos missions respectives, ce qui nous a obligé à réviser plusieurs fois nos plans et à changer nos objectifs. Tout indique que les difficultés vont encore augmenter. Il me semble donc utile de donner à l'UNESCO une idée aussi claire que possible de l'évolution des événements, pour qu'elle puisse intervenir à temps si nécessaire.

J'ai donc le plaisir de vous adresser ci joint un rapport qui couvre mes activités pendant les mois de juin et juillet 1966.

Je vous serais très obligé de bien vouloir la transmettre aux autorités intéressés.

Jacques Torfs
Jacques Torfs

cc.: Mr. Howe
Debrun/Furter/Arquivo
Unesco - Informe Semestral
Mr. Torfs

DEUXIÈME RAPPORT OFFICIEL - BRAZIL 17 - 1^{er} AOÛT

A. Relations de la MISSION DE PLANIFICATION avec le Gouvernement.

En fin juin le Docteur Pasquale, a démissionné de l'INEP et a accepté le poste de Secrétaire d'Etat à l'éducation de l'Etat de São Paulo.

Ceci n'implique pas nécessairement qu'il ait perdu tout contact avec le Ministère, et avec notre Mission de Planification. En effet:

1. Le Dr. Pasquale n'a pas encore perdu le contrôle sur l'INEP puisque son remplaçant, le Professeur Mascaro (ancien chef du CRPE-São Paulo), paraît lui être tout dévoué et semble agir en son nom.
2. Un remaniement du Ministère de l'Education, qui s'est produit presque simultanément avec la démission du Dr. Pasquale favorise fort le groupe de ses amis et ses propres vues: Le nouveau Ministre de l'Education, Dr. Muniz de Aragão nous a confirmé, en date du 22-VII-66, que l'INEP serait désormais chargé exclusivement de travaux de recherche et de planning, et exercerait au sein du Ministère le secrétariat général des activités planificatrices. Ceci répond exactement aux concepts et ambitions du Dr. Pasquale.

Néanmoins nous pouvons nous attendre à ce que l'influence du Dr. Pasquale diminue avec le temps et l'absence. Ceci aura peut être quelques effets fâcheux - particulièrement en ce qui concerne les séminaires - les "CROSE" dont le succès dépend en bonne part du talent et de l'enthousiasme de ses promoteurs brésiliens. D'autre part ce changement a pu temporairement, nous donner plus de liberté de mouvements.

J'ai donc profité de la situation de flottement qui s'est présentée pour consolider des positions que j'avais déjà prises et sauf

avis contraire de l'UNESCO j'ai l'intention de me dédier à trois projets opérationnels, (aide au Ministère du Plan, étude de la Main d'Oeuvre, TV Educative) en sus de la préparation des "GROSE". Mes collègues ont adopté la même tactique.

A mon avis si nous parvenons à maintenir nos nouvelles positions, les perspectives de la Mission de Planification se seront nettement améliorées.

Je crains cependant que certaines personnes aient le désir d'adopter à l'égard de la Mission le système Pasquale, c'est-à-dire celui qui consiste à nous utiliser comme vecteurs de leurs idées et instruments de leur politique.

B. Projets en Cours

Je partage mon temps entre quatre projets principaux. Leurs caractéristiques et conditions actuelles sont décrites ci dessous:

(a) SEMINAIRES: "CROSE"

Le Dr. Mascaro, successeur du Dr. Pasquale a signalé qu'il désirait commencer les "CROSE" aussitôt que possible, c'est à dire en octobre ou en novembre 1966. Mes collègues Debrun et Furter, comme moi même avons estimé que cet horaire était à la fois peu pratique et peu désirable pour les raisons suivantes:

- (1) Nous n'avons pas encore d'homologues. Mr. Durmeval Triqueiro a été désigné comme "Coordinateur", mais n'a pas été officiellement nommé. Dona Eulina attend aussi sa nomination officielle.
- (2) L'important appareil administratif qui doit être monté pour organiser quatre séries de conférences, dans quatre centres principaux et 8 autres villes du pays n'existe pas encore. Une fois créé il faudra de 3 à 4 mois pour que toute l'opération soit au point.
- (3) Rien d'utile ne peut être entrepris en décembre et janvier - mois de chaleur, de grandes vacances et de mi-temps.
- (4) Un nouveau président de la République sera élu vers la fin de l'année, et l'administration de plusieurs des Etats les plus importants sera entièrement renouvelée. Si nous commençons les "CROSE" en octobre-novembre, nous risquons de les terminer avec un auditoire fort distinct de celui qui aura suivi les premières conférences.

Notre groupe, et le Professeur Durmeval Trigueiro avec lequel nous avons discuté la question, considérons que les "CROSE" devraient être présentés, à partir de février de l'année prochaine.

Au cours de récentes discussions le Professeur Mascaro a paru se ranger à cette thèse.

Il est certain que si nous pouvons faire adapter ce programme nous pourrions améliorer considérablement le contenu des Conférences.

Le but que nous poursuivons maintenant est de présenter une analyse à la fois théorique et pratique des grands problèmes de l'éducation brésilienne, et une ébauche déjà assez avancée d'un plan à l'échelle nationale.

Je suis en train de compléter la préparation de 5 conférences sur les thèmes suivants:

Technique du Planning;

TV éducative;

Besoins en Main d'Oeuvre;

Coûts de l'éducation;

Statistiques démographiques et éducation.

Leur texte sera envoyé à l'UNESCO d'ici peu.

TACHES OPERATIONELLES

(1) Main d'oeuvre

J'essaye de créer et mettre au point en collaboration avec le Min. de l'Education (Département Enseignement Technique), avec le SENAI, avec le Min. du Plan, avec l'INEP, et avec USAID un bureau spécial qui sera chargé d'établir un inventaire permanent de la main d'oeuvre de diverses catégories, dans tous les états, ainsi que la projection de l'offre, et l'analyse de la demande de main d'oeuvre en 1970 e 1975.

Je signalerai incidemment que les travaux de ce nouveau bureau permettra de donner une réponse précise et complète à la lettre du 7 Juillet, de Mr. L. A. Seymour, Chef - Section des Statistiques Scientifiques, UNESCO, à Jacques Torfs.

(2) TELEVISION EDUCATIVE

Les possibilités de la TV éducative éveillent beaucoup d'intérêt au Brésil. L'exploration de ce potentiel et la coordennation initiale des activités ont été confiées à une Commission interministérielle, a laquelle participe le Ministère d'Education, représenté par le Dr. CARLOS PASQUALE, qui assume ce poste important, en sus de ses fonctions de Secrétaire d'Etat/lour l'Education de l'Etat de São Paulo.

Le Dr. Pasquale nous a demandé de lui donner, et de donner à la Commission quelques conseils sur divers aspects de ce problème que j'ai eu l'occasion d'étudier de très près entre septembre 1965 et fevrier 1966, comme membre du groupe de recherche SCHRAMM de l'Institut International de Planning de l'Education.

Sauf objection de la part de l'UNESCO j'ai l'intention de suivre ce projet pendant quelque temps, et d'orienter la Commission et le Dr. Pasquale vers la formulation d'une demande d'assistance technique cohérente qui pourrait être adressée soit à l'UNESCO, soit à l'AID, etc.

(3) COLLABORATION AVEC LE MINISTÈRE DU PLAN

Mr. Arlindo Lopes Correia, au retour de la conférence de Buenos Aires, est intervenu personnellement auprès du Ministre d'Éducation pour que je sois attaché de temps complet à son organisation.

Je lui ai rendu visite le 29-VII-66. Je lui ai expliqué qu'il m'était impossible de me dédier exclusivement au Ministre du Plan.

Nous avons convenu que je travaillerais désormais plusieurs jours par semaine avec lui même et son équipe.

C. Relations de la MISSION DE PLANIFICATION avec USAID.

USAID a déjà un programme d'assistance a court et long terme pour les secteurs de main d'oeuvre et de TV éducative, comme d'ailleurs pour tous les autres secteurs qui touchent de loin ou de près l'éducation au Brésil. J'ai fait admettre l'intervention et la "leadership" de l'UNESCO dans le deux cas mais je ne pourrai les faire prévaloir, à long terme, que si UNESCO ne fait savoir dès maintenant d'une manière claire et irrévocable qu'elle pourra au cas échéant, envoyer un ou plusieurs experts qui développeront ces projets plus avant, si je ne puis m'en occuper personnellement.

Je dois mentionner que s'il est vrai que nos relations avec la Mission USAID sont pour le moment excellentes, le moindre faux pas pourrait les compromettre - à cause de la situation extraordinairement ambiguë dans laquelle nous nous trouvons.

D. STATISTICIEN

Je suppose que l'UNESCO aura reçu le rapport du Dr. SEBASTIAN FERRER qui a discuté avec nous le problème du statisticien promis à l'EPEA (Ministère du développement) et est arrivé à la conclusion qui nous paraît, logique et heureuse, que cet expert pourrait également être utilisé par l'INEP, pour corriger les résultats du recensement scolaire de 1964, et par IBGE (Bureau fédérale de Statistique) pour améliorer, renouer, réorganiser la statistique nationale de l'éducation, ce qui est certainement un projet de la plus haute priorité.

Il est à espérer que cet expert pourra arriver aussitôt que possible: Il pourrait être engagé immédiatement dans des travaux urgents. Je ne permets cependant de recommander qu'il soit d'une manière ou l'autre, spécifiquement rattaché à la Mission de Planification: L'EPEA, et l'INEP, ou l'IBGE essayeront de le monopoliser entièrement, ce qui serait parfaitement injustifié, illogique et inefficace.

Un moyen efficace de contrecarrer ces tendances est évidemment de permettre à l'expert de justifier sa résistance à l'annexion par les exigences d'un groupe déjà constitué.

E. JACQUES TORFS

BRAZED 17

ACTIVITÉS MAJEURES

- 1 - 10 Juin: (a) - Préparation des "CROSE". Etude des Coûts d'éducation, des Stocks de main d'oeuvre, des relations entre les dépenses en éducation et le revenu national, étude des tendances démographiques.
- (b) - Notes au Dr. Pasquale sur la TV Educative.
- (c) - Critique du document EPEA (Arlindo) sur Plan d'Education.
- 11 - 16 Juin: (a) - Discussions avec Dr. SEBASTIAN FERRER (Centre L.A. pour la planification de l'éducation).
- Réunions avec la Statistique Nationale (IBGE).
- (b) - Discussions avec coordinateur des "CROSE" (Durmeval Trigueiro).
- (c) - Revision et Correction des textes préparés par l'INEP et le Dr. Pasquale pour être présentés à la CONFÉRENCE DE BUENOS AIRES.
- 17 Juin: - Meeting avec "Câmara de Planejamento" du Conseil Fédéral d'Education (Clevis Salgado, Durmeval Trigueiro, Celso Kelly, Pasquale).
- 18 - 31 Juin: (a) - Meetings avec Hildebrand et Mission AID sur Manpower Survey.
- (b) - Meetings de Coordennation avec Mission AID.
- (c) - Préparation des "CROSE".

- 1 - 13 Juillet: (a) - Développement du projet sur "Ressources en main d'oeuvre".
Meetings avec HILDEBRAND, ITALO BOLOGNA (SENAI), PERICLES (INEP-CBPE).
- (b) - Préparation des "CROSE" (Description des objectifs d'un plan d'Education) - (Etude des Coûts d'Education).
- (c) - Discussions avec Darneval Trigueiro sur organisation des "CROSE".
- 14 - 18 Juillet: (a) - Visite au CRPE de Belo Horizonte, sur invitation d'Abgar Renault. Examen du programme d'étude et sa réorientation.
- 18 - 31 Juillet: (a) - Projet "Ressources en Main d'Oeuvre".
Discussions avec Hildebrand, Martignoni, Paulo Novaes, Faria Góes et autres personnes intéressées à Rio.
- (b) - Réunions avec nouveau Chef d'INEP, Dr. Mascaro.
- (c) - Visite au Ministre d'Education.
- (d) - Préparation des "CROSE";
- (e) Réunion avec EPEA. Ministère du Plan.

Nº 138

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1966

Ao: Professor Carlos Correa Mascaro, Diretor do INEP

De: Michel Debrun, Grupo de Planejamento Educacional
da UNESCO, Rio

Prezado Senhor:

Tenho o prazer de passar às vossas mãos, cópia da carta que enviei ao Magnífico Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, Sr. Aluísio Pimenta, na qual confirmo a participação dos peritos da UNESCO à Semana da Educação, que se realizará em Belo Horizonte, de 22 a 27 do corrente mês.

Sem mais para o momento, subscrevo-me atenciosamente.

MICHEL DEBRUN

Cópias: MM. Furter/Torfs/Arquivo
Mr. Debrun

MD/vge.

carta referida nº 131

Rio de Janeiro, le 9 août 1966

Nº 137/MD

Cher Monsieur,

Je vous communique la copie d'une lettre et d'une note que j'adresse par le même courrier à Mr. Diez-Hochleitner. Vous verrez que le problème des GROSE a sensiblement évolué, et que d'autre part de nouveaux objectifs nous sollicitent - dans le cadre d'une redéfinition partielle (mais qui, pour l'instant, n'a sans doute pas besoin d'être formalisée) de notre mission, esquissée avant le départ de Fierre Henquet. Cette réorientation laisse subsister, pour chacun de nous, les lignes cardinales de sa mission originale: c'est ainsi que je me consacre aux problèmes posés par la refonte des structures administratives ou pédagogique-administratives, m'intéressant notamment à la réforme administrative générale (dont le projet va être remis incessamment au Président et au Congrès), à la réforme du MEC et des secrétariats à l'éducation des différents Etats, à la réforme universitaire (en général, et dans certaines Etats: Bahia, Minas et Guanabara).

En ce qui concerne les rapports Ministère du Plan - Ministère de l'Education, qui constituaient au début de l'année l'une des grandes préoccupations de l'UNESCO, on assiste à une détente très nette. D'une part parce que les prétentions du Plan ont diminué: il est probable que le Plan Décennal laissera pour l'instant subsister des secteurs non planifiés ou très imparfaitement planifiés - leur intégration ne devant s'effectuer que lors d'une reformulation du Plan, déjà prévue mais renvoyée à une date encore indéterminée. D'autre part les éducateurs se rendent mieux compte de la nécessité d'intégrer l'éducation à la planification globale - ou aux ébauches successives qui s'efforcent de l'implanter - et d'institutionnaliser d'une manière plus rigoureuse et plus détaillée la coordination entre Plan et Education (Ce que va permettre la Réforme Administrative). Ils demandent seulement deux choses - selon le Professeur Moniz de Aragão, nouveau Ministre de l'Education:

- a) Que les moyens pédagogiques et institutionnels d'assurer la satisfaction des besoins en main d'oeuvre formulés par le Plan soient laissés, pour l'essentiel, au critère de l'Education.

b) Que les objectifs non socio-économiques ("social" étant pris dans un sens étroit) de l'éducation soient - dans les limites compatibles avec les ressources du pays - pris en considération par le Plan, selon les normes qualitatives et quantitatives fournies par l'Education.

En dépit du retard apporté au démarrage des GROSE, je suis de plus en plus optimiste quant aux possibilités d'action de l'UNESCO au Brésil, en matière d'éducation.

Vous espérant en bonne santé, je vous prie, Cher Monsieur, de croire à l'assurance de mes sentiments dévoués

Michel Debrun
Brazeil 18, Groupe de Planification
de l'Education au Brésil

Michel Debrun
CP 3872 - ZC 00
Rio de Janeiro - GB

cc: Mr. Howe, Chef de la Mission UNESCO au Brésil
MM. Furter/Torfs
Arq.

Nº 136/MD

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1966

Ao: Sr. Nassim Gabriel Mehedeff, do Centro de Estudos
Pedagógicos da U.F.M.G.

De: Michel Debrun, Grupo de Planejamento Educacional
da UNESCO, Rio

Prezado Senhor,

Acabei de receber sua carta do dia 5. Escrevo, pelo mesmo correio,
ao Magnífico Reitor da U.F.M.G., confirmando nossa participação à Semana
da Educação.

Sem mais para o momento, subscrevo-me.

Atenciosamente,

MICHEL DEBRUN

Michel Debrun

C.P. 3872-ZC-80

Cópias: Prof. Durmeval Trigueiro
Dona Eulina de Carvalho
MM. Furter/Torfs/Arquivo

MD/vgc.

Rio de Janeiro, le 9 août 1966

N° 135/MD

NOTE

Je reçois à l'instant une communication de l'Université de Minas Gerais, confirmant notre participation (Pierre Furter, Jacques Terfs, Pierre Vaast, Michel Debrun) et celle de nos homologues brésiliens (Professeurs Darneval Trigueiro et Eulina de Carvalho), à la "Semana da Educação", qui doit se dérouler à Belo Horizonte du 22 au 27 août.

Il me semble que cette semaine, qui constituera une sorte de "Pre-CROSE" et nous permettra de contacter de nombreux universitaires "mineiros", s'inscrit à point nommé dans le cadre des opérations de reconnaissance dont j'évoque la nécessité dans le compte-rendu de mon entretien avec le Professeur Mascaro

Vous trouverez ci-joint le programme de la Semaine de l'Education de Minas Gerais.

Michel Debrun

UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS
SEMANA DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA

- Dia 22/08 - aspectos institucionais da formação do professor**
conferencista: Prof. Michel Debrun
UNESCO;
- Dia 23/08 - aspectos econômicos da formação do professor**
conferencista: Prof. Jacques Torfs
UNESCO;
- Dia 24/08 - aspectos pedagógicos da formação do professor**
conferencista: Prof. Pierre Furter
UNESCO;
- Dia 25/08 - a formação e o trabalho do professor de ensino elementar**
conferencista: Prof. Pierre Vaast
UNESCO;
- Dia 26/08 - a formação e o trabalho do professor de ensino médio**
conferencista: Profa. Eulina de Carvalho
MEC-INEP;
- Dia 27/08 - a formação e o trabalho do professor de ensino superior**
conferencista: Prof. Durmeval Trigueiro
C.F.E.

N° 132/MD

Rio de Janeiro, le 9 août 1966

A: Mr. Howe, Chef de la Mission UNESCO au Brésil

De: Michel Debrun, Groupe de Planification de l'Education

Cher Monsieur:

Je vous envoie les copies d'une lettre et d'un compte-rendu adressés à Mr. Ricardo Diez-Hochleitner, Directeur de l'Office de Planification de l'Education, en vous priant de bien vouloir transmettre les originaux à leur destinataire.

Veillez, Cher Monsieur, agréer l'assurance de mes sentiments dévoués.

Copies:

MM. Furter/Torfs/Arquivo

Nº 131/MD

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1966

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal de
Minas Gerais, Sr. Aluísio Pimenta

De: Michel Debrun, Grupo de Planejamento Educacional
da UNESCO, Rio

Magnífico Reitor,

Acabei de receber do Sr. Nassim Gabriel Mehedeff, do Centro de Estudos Pedagógicos da U.F.M.G., os convites dirigidos aos peritos em educação da UNESCO (Pierre Furter, Jacques Torfs, Pierre Vaast, Michel Debrun), bem como aos Professores Durmeval Trigueiro e Eulina de Carvalho, para participarem à Semana da Educação, a verificar-se em Belo Horizonte, do dia 22 até o dia 27 deste mês. Tenho o prazer de confirmar esta participação, com a qual o Professor Carlos Mascaro, Diretor do INEP, concordou. Mandaremos, oportunamente, os telegramas avisando nossa chegada.

Informo, por outro lado, V. Excia. que a UNESCO me encarregou de preparar o trabalho da missão consultiva sobre o planejamento do desenvolvimento da Universidade da Bahia, que chegará por volta do dia 20. Sabendo que a missão deve também visitar a U.F.M.G., esforçar-me-ei por fazer coincidir, pelo menos parcialmente, essa visita com a Semana da Educação.

Devendo precisar-lhe a data exata da vinda da missão UNESCO, logo que nos fôr comunicada, colho este ensejo para renovar a V. Excia. os protestos do meu mais alto apreço.

MICHEL DEBRUN

Michel Debrun
C.P. 3872-ZC-00

Cópias: Prof. Carlos Mascaro, Diretor do INEP
Sr. Howe, Chefe da Missão UNESCO no Brasil
Prof. Durmeval Trigueiro
Dona Eulina de Carvalho
MM. Furter/Torfs/Arquivo

MD/vgs.

Rio de Janeiro, 7 de agosto 1966

Nº 130/MD.

Prezado Professor

Acabei de receber a sua carta do dia 5, junto com o exemplar do estudo feito na Faculdade de Filosofia da Bahia, referente à reforma da Universidade.

Agradecendo êste trabalho, que vou imediata e pormenorizada-
mente analisar, subscrevo-me
muito cordialmente,

Michel Debrun

P.S. : Nenhuma novidade sôbre a vinda dos três reitores, que continua-
mos esperando por volta do dia 20.

Michel Debrun

CP. 3872 - ZC 00

Rio de Janeiro - GB

cc: Mr. Howe, Chefe da Missão UNESCO no Brasil

MM. Furter/Torfs

Arquivo.

MD/ee

N° 127/JT.

1^{er} Août 1966

Mr. ABU JAWDEN

Resident Representant Nations Unies

Rio de Janeiro

Cher Monsieur,

Suite à notre conversation du 27 Juillet 1966 j'ai le plaisir de vous adresser ci-joint la copie de la description d'emploi qui définit ma mission au Brésil.

Cette définition diffère très substantiellement de celle qui originellement couvrait le poste Brazed 17. Elle me donne en réalité deux fonctions dont l'une est de conseiller les ministères de l'Education et du Plan, et l'autre de participer aux travaux du groupe d'experts de l'UNESCO qui a à sa charge les séminaires qui seront présentés d'ici quelques mois par l'INEP.

Au premier titre je travaille plusieurs jours par semaine avec Mr. ARLINDO LOPEZ CORREA (Ministère du Plan - EPEA), que je conseille sur des problèmes de planning de l'éducation; je suis également engagé dans l'organisation d'un système permanent d'inventaires et projections de main d'oeuvre, avec la Direction du MEC, le SENAI et autres organismes spécialisés et dans une étude préliminaire de la TV éducative avec le Dr. Carlos Pasquale, membre principal de la Commission Intergouvernementale qui s'occupe de ce problème.

D'autre part je prépare les conférences des GROSE avec les membres de la Mission de Planification.

MISSION DE PLANIFICATION

Cette "Mission de Planification de l'UNESCO" nous semble être un instrument valable et utile que mes collègues et moi même aimerions renforcer.

Il est utile pour qu'il permet:

1. de réunir plusieurs experts autour d'objectifs communs.
2. de présenter des thèses unifiées et cohérentes aux contreparties brésiliennes.
3. de situer clairement l'action de l'UNESCO dans l'esprit des autres missions étrangères d'assistance technique.

La mission comprend trois experts, de spécialités diverses, comme suit:

Michel Debrun - Sociologie - Administration

Pierre Furter - Pédagogie

Jacques Torfs - Planning et économie de l'éducation

STATISTICIEN

Plusieurs instrumentalités du gouvernement brésilien ont sollicité la venue d'experts en statistiques éducatives.

Avec Mr. Sebastian Ferrer, du Centre de Planification de l'éducation de Santiago qui est venu à Rio étudier ce problème nous avons recommandé qu'un seul spécialiste soit envoyé par l'UNESCO pour remplir les fonctions suivantes:

- a. Corriger le recensement scolaire de 1964 de l'INEP.
- b. Conseiller l'EPEA (Arlindo) en questions statistiques.
- c. Conseiller ensuite l'IBGE (Statistiques Fédérales).

Nous entendons que l'UNESCO a l'intention d'ajouter cet expert au groupe qui constitue la Mission de Planification.

Je vous prie d'agréer, cher Monsieur, l'assurance de mes sentiments dévoués

Jacques Torfs

Rio, le 1 août 1966

N° 125

A : J. Howe
Chef de Mission de l'UNESCO
Rio de Janeiro
De : P. Furter
Expert de l'UNESCO
Rio de Janeiro

Concerne : Voyage à Curitiba

Lors du passage de la Mission de l'UNESCO à Curitiba après la Conférence de Porto Alegre au début de cette année, il avait été convenu - entre autres - que la Faculté de Philosophie de l'Université du Paraná m'inviterait à donner deux conférences sur la jeunesse.

Deux fois, pour des raisons de travail, j'ai renvoyé la date de mon voyage avec l'accord de Monsieur Pierre Henquet. Comme pour la troisième fois, la Faculté m'invite et que le Conseil Estadual d'Education du Paraná désire également m'exposer ses projets, je pense si vous le voulez bien, accepter cette fois - si l'invitation qu'au nom de la Faculté et au nom du CEE, la Prof. Eny Caldeira vient de m'envoyer. Je serais donc à Curitiba du 7 au 10 août. J'en profiterai d'ailleurs pour voir à S. Paulo Mesdames Silvia Alembert et Ostrianni comme la Division des activités de jeunesse me l'avait demandé.

Il est entendu que les frais de mon déplacement seront couverts par les autorités du Paraná.

Veillez croire cher Monsieur, à mes meilleurs sentiments.

Pierre Furter

CC. Michel Debrun
Jacques Torfs

Nº 124

Rio de Janeiro, 1º de agosto de 1966.

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Carlos Correa Mascaro
DD. Diretor de INEP
Rio de Janeiro

Prezado Senhor:

Por ocasião de minha passagem por Curitiba, depois da Conferência Nacional de Educação, a Faculdade de Educação da Universidade do Paraná dirigiu-me um convite para dar duas aulas sobre os problemas da juventude.

Por duas vezes adiei a minha viagem devido à constituição dos "CROSE". Recebi agora novamente outro convite da Faculdade e do CEE para expôr as idéias da UNESCO a respeito do problema da juventude, numa perspectiva global. Achando que esta viagem enquadra-se perfeitamente nas atividades que discutimos em nossa última reunião, tomei a liberdade de a ceitar esta vez o convite. É claro que as despesas da viagem serão custeadas pelas autoridades paranaenses.

Estarei portanto em Curitiba de dia 7 ao dia 10 do corren te mês.

Aproveito a ocasião para exprimir-lhe a minha mais alta con sideração.

PIERRE FURTER

Cópias: Prof. Dr. Trigueiro
M. Debrun ✓
M. Torfs ✓
Arquive ✓

PF/vgc.

Rio de Janeiro, le 1^{er} août, 1966

N^o 122

A: Professor Angel D. Marquês, CRPE, São Paulo

De: Michel Debrun, groupe de planification de l'Éducation, Rio

Sujet: Problèmes éducationnels à l'Université de Bahia

Mon cher collègue,

J'ai eu, lors de ma récente visite à l'Université de Bahia divers entretiens avec le professeur Thalès de Azevedo, directeur de la Faculté de Philosophie. Dona Maria Angélica Matos, qui dirige le Collège d'Application de la faculté, a participé à l'un de ces entretiens.

Votre venue à Bahia, qu'on voudrait prochaine, est souhaitée par ces deux professeurs pour les raisons suivantes:

1) Vous conseillerez le département de pédagogie et didactique (Didática Geral e Especial) sur les mesures susceptibles de revitaliser le Collège d'Application. Cette revitalisation devrait porter sur les trois points suivants:

- a) refonte des méthodes d'enseignement;
- b) modification du curriculum du collège, notamment dans le second cycle;
- c) primauté donnée à l'expérimentation sur l'application propre - ment dite.

Ce dernier point m'a paru particulièrement important dans l'esprit du Professeur Thalès et de Dona Maria Angélica. S'il continue de donner à l'application la priorité sur l'expérimentation, le collège risque en effet:

- a) de ne pas pouvoir permettre l'entraînement pédagogique de tous les licenciés, dont le nombre croit considérablement. Il serait préférable que les méthodes nouvelles, une fois testées au Collège d'Application et transmises aux licenciés aux cours d'un stage relativement bref, soient ensuite appliquées par eux dans

d'autres collèges, qui serviraient ainsi d'animateurs pour l'ensemble de l'enseignement secondaire.

- b) de vivre en vase clos, dans la mesure où le recrutement du collège est en fait très sélectif (les parents des élèves appartiennent presque tous aux professions libérales). Il faudrait ouvrir le collège sur le dehors, ce qui pourrait justement être obtenu par des mesures du type de celles envisagées au paragraphe précédent. Actuellement le collège n'a pratiquement aucun rayonnement et constitue, à l'intérieur de l'enseignement secondaire, un kyste artificiel.

Bien qu'on ne voit pas exactement, dans une telle perspective, ce que deviendraient les élèves du Collège d'Application, transformés en cobayes d'une expérimentation permanente, ces idées sont en gros légitimes. Il faudra cependant que vous soyez attentif à leur contexte humain: il est évident que l'intérêt porté par le professeur Thalès et son équipe au Collège d'Application s'explique en grande partie par le désir de faire concurrence au Collège Universitaire prévu dans l'actuel projet de réforme de l'Université - ou mieux de couper l'herbe sous le pied à l'existence d'un tel collège. Une rivalité personnelle entre Dona Maria Angélica Matos et Dona Leda Jesuinho dos Santos, ancienne directrice du Collège d'Application et principal auteur du projet de Collège Universitaire inclus dans le projet de réforme, n'est pas étrangère au débat: il s'agit de prouver que le Collège d'Application, convenablement restructuré, est susceptible de remplir, mieux que le Collège Universitaire, deux des fonctions que l'on assigne à ce dernier:

- a) dynamiser l'enseignement secondaire dans son ensemble, et plus particulièrement le 3^e série "colegial";
- b) combler par là même le hiatus entre l'enseignement secondaire et l'enseignement supérieur.

L'insistance mise sur l'expérimentation - au détriment de l'application, qui devrait avoir lieu dans les collèges ordinaires - s'inscrit dans le cadre d'une telle politique.

2) Vous proposeriez les modalités d'une refonte du département de didactique pédagogie et didactique, dans une double direction:

- a) On souhaite une différenciation plus poussée du pôle didactique et du pôle pédagogique, afin de permettre à ce dernier de se consacrer essentiellement à la recherche éducationnelle, dont le professeur Thalès a souligné l'urgence: il n'y a pas, a-t-il dit, de véritable "educacionista" à Bahia, aucun abordage global des problèmes de l'éducation. La situation de l'État est une des pires du Brésil parce que l'enseignement y est abandonné à la routine ou à l'empirisme.

Il m'a semblé que le professeur Thalès faisait peu de cas des efforts, pourtant si encourageants, du CECIBA, (Centro de Ciências da Bahia), qui fonctionne depuis le début de l'année sous la direction du professeur Batista Vidal, qui dirige le département de physique de l'Institut de Mathématiques et de Physique. Les activités de cet organisme sont multiples: il fournit une assistance technique aux professeurs secondaires qui la sollicitent; crée des classes pilotes dans certains collèges; maintient, pour l'accomplissement de ces deux tâches, un corps de professeurs stagiaires, eux-mêmes orientés par des professeurs d'enseignement; prête du matériel pour les expériences scolaires; organise des cours intensifs pour les professeurs secondaires - en fin d'après-midi ou la nuit pour les professeurs de Salvador, pendant les vacances de juillet ou janvier-fevrier pour les professeurs de l'intérieur; publie, au terme de chacun de ces cours, un cours renoétypé qui en reprend le thème - en l'adaptant cette fois au niveau mental des élèves auxquels il est finalement destiné (j'ai pu lire, par exemple, un cours remarquable de mathématiques pour les élèves de la seconde série "ginasial"; il s'inspire des méthodes les plus modernes, notamment celles mises au point en France par Mlle Félix). A y regarder d'un peu près le CECIBA remplit, pour les sciences exactes, les fonctions que le Professeur Thalès et son équipe assignent au Collège d'Application tel qu'ils le souhaitent. Pourquoi alors ce mépris à l'égard du CECIBA? Parce qu'il prétend former - ou recycler - les professeurs d'une manière beaucoup trop rapide, n'a-t-on dit; parce que sa philosophie de l'éducation est élémentaire etc. ... A vrai dire je n'ai pu échapper à l'impression que nous sommes, ici encore, devant un problème de personnes: comme Dona Leda dos Santos, le Professeur Bautista appartient au clan qui, à Bahia, souhaite une refonte totale de la structure universitaire actuelle, refonte qui entraînerait une la disparition de la Faculté de Philosophie, et donc, peut-être, celle du leadership intellectuel exercé par le Professeur Thalès.

- b) On aimerait que vous suggériez des solutions permettant de répartir les matières didactiques tout au long du curriculum de la "licenciatura", selon un ordre de curriculum complexité croissante, au lieu de les bloquer toutes en quatrième année. Modification qui, aux yeux de Dona Angélica, s'impose du seul fait que même les étudiants de première année sont autorisés à enseigner et qu'ils ont besoin d'un minimum de préparation didactique, que l'agencement actuel du curriculum leur interdit.

Je trouve l'idée bonne, et j'ajouterais même un argument en faveur de la modification souhaitée: il m'a toujours paru un peu puéril de séparer l'enseignement du comment enseigner de l'enseignement du contenu enseigné, ou du moins d'introduire entre eux un intervalle temporel souvent considérable, comme c'est souvent le cas au Brésil. Livré à lui-même le premier débouche sur le formalisme et le ritualisme. J'ai vu à São Paulo d'anciennes élèves (médiocres) de philosophie qui, devenus professeurs (!) de didactique, prétendaient enseigner la manière d'enseigner la philosophie moderne ("didática especial para Heidegger" opposée à "didática especial para Sartre"), dont ils ignoraient à peu près tout.

Il est légalement possible, paraît-il, de redistribuer le curriculum.

3) On attend enfin que vous apportiez des suggestions une conception de l'esprit et, des fonctions et de la structure de la Faculté d'Éducation unanimement souhaitée par les éducateurs de Bahia, même par le groupe du Professeur Thalès qui, sur ce point, accepte un démembrement de la Faculté de Philosophie. Il est évident, certes, que les transformations envisagées dans les paragraphes précédents (ou des modifications, éventuellement très différentes, que vous pourriez suggérer) peuvent s'accomplir sans que soit créée une Faculté d'Éducation: il est non moins évident que ces modifications aurent une tout autre ampleur, et un tout autre retentissement sur l'enseignement - moyen notamment - si elles reçoivent l'impulsion et se soumettent au contrôle d'une institution, et non plus d'un simple département. Institution qui, par l'autonomie dont elle jouira et les crédits dont elle disposera, sera à même de promouvoir, en liaison étroite avec le CRPE (il semble qu'il n'y aurait pas de difficultés majeures de ce côté) toute une gamme de recherches (l'état de l'enseignement de moyen de l'intérieur, par exemple, est très mal connu) impensables pour le moment.

L'un des problèmes les plus délicats va être, assurément, celui de l'intégration du CECIBA à cette nouvelle structure. Je considérerais pour ma part comme très regrettable que le CECIBA fût exclu (parce que lié à un autre dispositif de pouvoir que celui du Professeur Thalès), ou qu'il ne fût intégré que d'une manière marginale et formelle, pour satisfaire aux besoins de symétrie de l'architecture universitaire. Même si le Collège d'Application devait revêtir les nouvelles dimensions que souhaitent ses défenseurs, il serait bon que l'effort de rénovation didactique ne fût pas confié aux seuls "didacticiens" professionnels, et qu'il y eût la participation étroite de gens habitués à penser la forme de l'enseignement non dans l'abstrait, mais à partir de son contenu. La meilleure solution - mais est-elle concrètement possible - serait que le CECIBA devînt une partie - ou plutôt la première pierre - du Collège d'Application.

Le Professeur Thalès et Dona Angélica souhaiteraient que vous puissiez rester environ trois semaines à Bahia pour étudier tous ces problèmes, à la fois à court terme - c'est-à-dire dans le cadre des structures universitaires actuelles et des améliorations dont elles sont susceptibles et à long terme, c'est-à-dire dans le cadre de la Faculté d'Éducation. Vous pourriez ensuite revenir de temps en temps (pendant deux ans environ, a-t-on suggéré) pour contrôler l'exécution des initiatives dont vous auriez été l'inspirateur, ou les relancer dans de nouvelles directions.

Je vous prie de croire, mon cher collègue, à l'assurance de mes sentiments très amicaux.

MICHEL DEBRUN

COPIES:

Mr. Howe, chef de la Mission UNESCO
Prof. Durmeval Trigueiro
M. M. Furter/Torfs

Rio de Janeiro, 1 de agosto de 1966

Nº 121

A: Dr. Carlos Correa Mascaro, Diretor do INEP.

De: Michel Debrun, grupo de planejamento educacional da UNESCO

Prezado Sr.

Entreguei a sua secretária, na tarde da sexta-feira dia 22, o projeto de CROSE redigido pela equipe de planejamento educacional da UNESCO. Tendo sido entregue posteriormente, por malentendido, outra cópia do mesmo projeto, peço a V.S. só considerar como válida a primeira, na qual introduzi algumas correções e modificações - em particular no tocante à primeira semana prevista nos colóquios - que não constam na segunda cópia.

Colho este ensejo para renovar a V.S. os protestos do meu alto apreço.

Michel Debrun

Cópias:

Prof. Durmeval Trigueiro

Profs. PURTER/ TORFS

Arquivo DEBRUN.

T/T

Rio de Janeiro, 28 de julho de 1966

Nº 120

Ao: Exmo. Sr. Dr. Carlos Correa Mascaro
DD. Diretor do INEP

De: Jacques Torfs

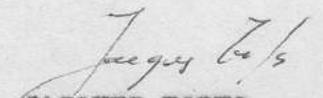
Assunto: Programa dos CROSES

Tenho o máximo prazer de enviar o esboço do programa e calendário dos CROSES, tal como foram realizados de comun acôrdo entre os membros da Missão de Planejamento da UNESCO.

Deve-se entender que se trata de um documento de trabalho que está constantemente submetido a correções na sua forma e na sua substância.

Seus comentários serão muito apreciados.

Atenciosamente,


JACQUES TORFS

cc.: Arquivo

Mr. Torfs

Rio de Janeiro, 28 de julho de 1966

Nº 119

Ao: Dr. Pierre Furter
Expert da UNESCO

De: Jacques Torfs

Assunto: Televisão Educativa

Tenho o prazer de enviar o anexo, um estudo sôbre SISTEMA DE SATÉLITE EDUCACIONAL.

Em realidade êsse estudo constitue um esboço de um documento mais amplo sôbre a TV Educativa no Brasil, que elaborarei nos próximos meses.

Atenciosamente,


JACQUES TORFS

cc.: Arquivo

Mr. Torfs

Rio de Janeiro, 28 de julho de 1966

Nº 118

Ao: Exmo. Sr. Dr. Durmeval Trigueiro
Conselho Federal de Educação

De: Jacques Torfs

Assunto: Pesquisas Educacionais, Belo Horizonte

Tenho o prazer de mandar anexo minha carta nº 102/JT sobre
o tema em referência.

Atenciosamente,


JACQUES TORFS

cc.: Arquivo

Mr. Torfs

Rio de Janeiro, 28 de julho de 1966

Nº 117

Ao: Exmo. Sr. Dr. Carlos Correa Mascaro
DD. Diretor do INEP

De: Jacques Torfs

Assunto : Pesquisas Educacionais, Belo Horizonte

Tenho o prazer de mandar anexo minha carta nº 102/JT sôbre
o tema em referênciã.

Atenciosamente,


JACQUES TORFS

cc.: Arquivo

Mr. Torfs

Nº 116

MARCOS PONTUAL
RUA XAVIER TOLEDO 114-1012

SÃO PAULO

SP.

CONFIRMO CHEGAREI TRÊS AGÔSTO QUATORZE HORAS
ATENCIOSAMENTE

TORFS

Jacques Torfs

Voluntários da Pátria 107

46-0889

Botafogo

*Copy to -
D - Rose
Debrun
Hans
Assessor*

Rio de Janeiro, July 26th 1966.

Nº 111

Dr. Abu Jawdeh
Resident Representative
UN Development Program in Brasil
Rio de Janeiro

Dear Sir,

Thanks to the intervention of the U.N., Mr. Michel Debrun and I have obtained the authorization to import two Chevrolet Impala Coupe 1966.

Itamaraty has authorized the Consul General of Brasil in New Orleans, to approve the export documents.

Unfortunately Mr. Debrun and I will be unable to export through New Orleans. For reasons out of our control the port of embarkation will have to be SAN FRANCISCO.

Were this even acceptable to the Brasileam authorities we would be unable to ask anyone in the USA to negotiate the transfer of the import authorization from the Consulate of New Orleans to the Consulate in San Francisco.

We would therefore appreciate it very much if the UN could ask Itamaraty to transfer our licenses from New Orleans to San Francisco.

We take the liberty to request that this be done as fast as possible, and that Itamaraty be asked to communicate with its consuls by cable, at our expense if needed.

We have had a lot of bad luck so far in the matter of the import of our cars, and the deadline for their import into Brasil is now at the beginning of October. We cannot afford to lose one more day in administrative delays.

We will therefore be very thankful for anything you might be able to do to assure swift action on this request.

Yours very truly

Jacques Trif/s

Rio de Janeiro, 22 de julho de 1966

Nº 106

Excelentíssimo Senhor Ministro,

Pela presente venho solicitar de V. Excia. a autorização necessária para que possa estacionar o carro de minha propriedade, no pátio de estacionamento reservado para o Ministério da Educação e Cultura.

Os dados referentes ao carro, são os seguintes:

Proprietário: Michel Debrun

Marca: Citroen ID 19-63

Chapa: nº 83312 - São Paulo.

Grato pela atenção que V. Excia. dispensar à minha solicitação, subscrevo-me.

Atenciosamente,

MICHEL DEBRUN.

Ao
Exmo. Sr.
Dr. Raimundo Moniz de Aragão
DD. Ministro da Educação e Cultura
N e s t a

MD/vgc.

Rio de Janeiro, 22 de julho de 1966

Exmo. Sr.

Dr. Carlos Correa Mascaro

DD. Diretor do INEP

Prezado Dr. Mascaro,

Visitei o Centro de Pesquisas Educacionais de Belo Horizonte, entre 14 e 19 de julho de corrente ano. Não me foi possível seguir para Brasília como previsto, porque Dr. Hildebrand encontrava-se no Rio. Em consequência troquei minhas passagens aéreas, e devolve em anexo o bilhete Brasília-Rio e um crédito de Cr\$17.900, que não foram utilizados.

Como resultado das conversações ulteriores com Dr. Hildebrand e o Prof. Martignoni, faz-se necessária minha presença em São Paulo, no período de 2 a 4 de agosto, e em Brasília, nos dias 5 a 9 do mesmo mês, para executar os seguintes trabalhos:

- 1) Continuar a organização de um ponto focal de estudos das necessidades e disponibilidades da mão-de-obra.
- 2) Examinar mais detalhadamente os programas de televisão educativa.
- 3) Reunir informações adicionais para os "CROSE".

Agradeceria ao Sr. Diretor, as providências necessárias para a aquisição dos bilhetes das referidas viagens.

Sem mais para o momento,

Atenciosamente,

Jacques Torfs
JACQUES TORFS

Jacques Torfs
Missão da Unesco no Brasil

JT/vge.

cc.: Mrs. Debrun/Furter/Arq. ✓
Mr. Howe, Chefe da Missão
da UNESCO no Brasil
Mr. Torfs

Nº 103/JT

Rio de Janeiro, 22 de julho de 1966

Exmo. Sr. Chefe da Missão da UNESCO no Brasil

Des: Jacques Torfs *Jacques Torfs*

Assunto : Ensino Técnico e Profissional

Dando prosseguimento às discussões iniciadas no dia 23 de junho com o Diretor de Ensino Industrial do Ministério da Educação e Cultura, Dr. Armando Hildebrand, e em consequência da nota do Chefe da Missão da UNESCO no Brasil, de dia 30 de junho do corrente ano, tive uma série de reuniões com os Dr. Hildebrand, Dr. Itale Bologna, Diretor de SENAI, Alfonso Martignoni, Diretor do Centro de Educação Técnica do Estado da Guanabara, e com o Chefe da Missão de Planejamento da Educação da USAID, Mr. Rossen L. Cardwell.

Essas conversações tiveram os seguintes temas:

1) Mão-de-obra especializada e profissional.

Um elemento de informação de extraordinária importância para todo o planejamento do ensino médio, do ensino superior e até do ensino primário, quer dizer, o inventário das existências da mão-de-obra de vários graus de educação e especialidades, não existe, ou só existe de forma embrionária.

Ademais e logicamente fora de alguns estudos locais sobre profissões específicas, não existe nenhuma projeção das disponibilidades possíveis dos vários graus da mão-de-obra, e muito menos uma análise das possíveis necessidades a curto ou a longo prazo.

A Missão USAID tinha a intenção de trazer um perito para estudar esses vários aspectos, porém está disposta a deixar essa iniciativa

para a UNESCO, se a Unesco demonstrar sua capacidade em desenvolver adequadamente esse projeto.

Foi discutida com Dr. Hildebrand e com Dr. Bologna a possibilidade de criar um escritório especial que terá como única responsabilidade, a de reunir de modo contínuo todas as estatísticas disponíveis sobre as exigências, a produção e as necessidades da mão-de-obra. Esta organização poderia ter nossa assessoria intermitente e trabalharia de acordo com uma metodologia que seria indicada por nós.

Estamos tratando agora de obter a aprovação e a contribuição efetiva de outras entidades, que na nossa opinião e na dos Drs. Hildebrand e Bologna, deveriam interessar-se ao projeto, que são: o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos), o EPEA (Escritório de Pesquisas Educacionais Aplicadas), e o Escritório do Governo para a Coordenação do programa de Assistência Técnica.

A localização desse escritório será provavelmente em Brasília ou em São Paulo. De acordo com Dr. Armando Hildebrand, um bom candidato para dirigi-lo seria o Professor Marcos Pontual, Diretor do Centro de Treinamento de Professores da Escola Técnica de São Paulo.

Executando esse projeto, podem ser resolvidos os problemas a) e b) mencionados no parágrafo 2, da carta do Chefe da Missão da UNESCO, datada de 30 de junho, quer dizer, a atualização do estudo publicado em 1959 pela UNESCO sobre o ensino técnico de segundo grau no Brasil, e a execução de algumas das recomendações da Missão UNESCO de Planificação da Educação, de 1964.

2) Contribuição da UNESCO na Escola Normal Superior de Ensino Técnico.

No momento existem no Brasil quatro centros de treinamento de professores de Escolas Técnicas, localizados em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro.

Porém, ainda não foi possível organizar-se adequadamente um Centro em Recife ou em Fortaleza, provavelmente porque resulta impossível conciliar os numerosos interesses que devem ser mobilizados.

Além disso, a Escola Técnica de Curitiba está fechada por razões mal determinadas.

De acôrdo com nossos informantes, particularmente Dr. Hildebrand e o Professor Martignoni, existiriam todos os recursos financeiros necessários para a ampliação das escolas normais técnicas existentes e a criação de uma nova escola no norte do País. Efetivamente:

- 1) O Ministério pode obter todo o equipamento necessário para as escolas, nos países do leste europeu, que têm saldo devedores em acôrdos de compensação com o Brasil.
- 2) O Ministério recebeu um empréstimo de 500 milhões de cruzeiros do BID para construção de edifícios.
- 3) Dispõe ademais de uma verba efetiva de mais de 300 milhões de cruzeiros para inversões.
- 4) Fundos substanciais têm sido previstos no orçamento dos estados interessados, para inversões nas escolas. Possivelmente são necessárias algumas quantias para completar ou melhorar alguns edifícios. Essas quantias são pequenas e muito provavelmente podem ser encontradas no Brasil.

Devido ao exposto anteriormente, não acreditamos que o programa brasileiro de treinamento de professores de Escolas Técnicas, prestem-se ao desenvolvimento de um projeto específico financiável pelo BIRD.

Deve-se considerar que o maior problema do programa, é que os professores do professorado não são titulares de tempo completo, e têm muito pouco treinamento nas suas próprias especialidades.

Para solucionar isso, conviria provavelmente mandar ao Brasil alguns peritos da UNESCO que darão aulas e seminários sobre temas apropriados, exclusivamente reservados para os professores que devem treinar os professores das Escolas Técnicas.

O estudo das características de tal projeto sai fóra da zona de responsabilidade que me toca dentro do quadro da Missão de Planejamento.

Por essa razão tenho solicitado aos Profs. Debrun e Furter que realizem análises e discussões posteriores correspondentes a esse tema.

cc.: Mrs. Debrun/Furter/Arquivo
UNESCO - Informe Semestral
UNESCO
Mr. Torfs

Rio de Janeiro, 20 de julho de 1966.

Ao: Exmo. Sr. Chefe da Missão da UNESCO no Brasil

De: Jacques Torfs *Jt.*

Assunto: Pesquisas Educacionais, Belo Horizonte.

Por convite de Dr. Abgar Renault, Chefe do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Belo Horizonte, cheguei à essa cidade no dia 14 do corrente, e regresssei ao Rio de Janeiro no dia 18.

Em Belo Horizonte, a Diretora do Departamento de Pesquisas explicou-me que havia solicitado a presença de um perito da UNESCO para dar alguma orientação técnica às investigadoras do Centro, particularmente sobre a amostragem e estatística, e também a escolha dos temas de investigações pedagógicas.

Estudadas algumas das investigações realizadas pelo Centro, cheguei às seguintes conclusões, que comentei com a Professora Doris Melo de Brito, e com as investigadoras:

- 1) Certamente o pessoal do Centro é muito capacitado tecnicamente em pedagogia e sociologia, e têm a melhor boa vontade em trabalhar intensamente.
- 2) Infelizmente não têm um treinamento adequado em metodologia de investigações, elaboração de modelos, trabalhos estatísticos e em crítica de dados estatísticos.

- 3) Em consequência, parece muito pouco provável que os trabalhos do Centro possam ser utilizados com fins operacionais.
- 4) Mesmo que fosse possível retificar essas falhas, não temos razão para crer que existam atualmente, no Brasil, os instrumentos administrativos adequados para converter bons estudos pedagógicos em novas técnicas aplicadas à realidade.
- 5) Mesmo que fosse possível resolver também esta última dificuldade, deveria logo ser resolvido um problema de primeira magnitude, que é a escolha dos temas de estudos; no momento, não existe correlação entre os temas que são de grande atualidade e importância, nem planejamento da educação brasileira e os temas estudados em Belo Horizonte.

Na nossa opinião portanto, a solicitação de ajuda do Centro de Belo Horizonte deve ser considerada com a maior simpatia e interesse, devido à clara competência dos elementos de seu pessoal, porém só deveria ser seguida por uma ação específica por parte dos peritos da UNESCO, depois de uma discussão com os Diretores do INEP e dos Centros, da orientação geral dos seus programas, e das possibilidades práticas em aplicá-los.

Depois de uma primeira série de conversações e conferências, solicitei às investigadoras do Centro de Belo Horizonte que me descrevessem algumas das suas idéias para um programa de investigação no futuro.

Apresentaram-me logo os dois temas descritos nos anexos I e II. A escolha dos temas e a sua apresentação, demonstram aptamente os comentários formulados anteriormente.

Desejo assinalar que a própria Diretora do Centro descreveu-me dois temas de estudo que verdadeiramente me parecem ter uma grande prioridade, e merecem atenção imediata.

Trata-se especificamente do seguinte:

- 1) Estudo das maneiras de estudar. Creio que vale a pena demonstrar que o estudante brasileiro não sabe como organizar-se para trabalhar.
- 2) Estudo das atitudes dos alunos: Existem razões profundas para a ineficiência dos alunos, que provavelmente são independentes da qualidade do ensino ou da inteligência do aluno. Esses fatores devem ser descobertos para permitir o desenvolvimento de um plano adequado de reforma do sistema, e programas escolares.

Assinalei à Sra. Diretora, que o primeiro tema parecia-me muito importante e ajustado às possibilidades investigadoras do Centro.

O segundo tema só poderá ser explorado adequadamente, se dispuser de um grupo muito importante de investigadores, incluindo psicólogos, sociólogos, psiquiatras, economistas, e estatísticos, todos altamente treinados, que operariam em dois ou três países simultaneamente.

Encontrei-me com o Professor Maddox que havia sido destacado do Centro de São Paulo para estudar a situação em Belo Horizonte. Expliquei-lhe rapidamente meus argumentos e minhas conclusões, e como tinha a intenção de demorar-se vários dias no Centro, pedi-lhe que se dedicasse principalmente a dar alguns conselhos técnicos com referência aos aspectos metodológicos e estatísticos das pesquisas atualmente em execução.

cc.: Mrs. Debrun/Furter/Arquivo
UNESCO-Informe Semestral
UNESCO
Dr. Mascaro
Dr. Pasquale
Mr. Torfs

PRÉ-PLANO DE PESQUISAInfluência de Interesses profissionais na escolha de carreiras liberais.PROBLEMA

Estudantes que aspiram exercer uma profissão liberal movidos por interesses diversos de ordem prática e utilitarista são os que conseguem maior sucesso escolar?

IMPORTÂNCIA

O Interesse profissional possibilita êxito na profissão, podendo porém não proporcionar totalmente a realização vocacional do indivíduo, levando-o até a abandonar a carreira e se sentir mais tarde um desajustado, exercendo outros cargos que nada têm a ver com estudos realizados.

INSTRUMENTOS

Partindo da hipótese da existência de uma relação considerável entre o interesse profissional e o sucesso escolar, verificar a correlação existente entre um e outro, pela aplicação de um dos testes de interesse exigentes, a fim de se proceder à uma comparação do resultado do mesmo com as notas dos alunos. Estabelece-se então a correlação existente entre Interêsse Profissional e sucesso escolar.

AMOSTRA

Deverá ser colhida entre alunos cursando escolas superiores:
Direito, Medicina, Engenharia

Ass. - M. AMEDRADO

PLANO DE PESQUISANÍVEIS DE ASPIRAÇÃO PROFISSIONAL EM ADOLESCENTESPROBLEMA:

Existe grande diferença entre desejar seguir uma profissão determinada e poder ser aquilo que se pretende? É interessante comparar o nível de aspiração com o nível de aptidão.

Nas camadas sociais mais elevadas, um rapaz pode desejar ser médico ou advogado, devido às influências do meio, quando, na verdade, suas aptidões não correspondem ao seu nível de aspiração. O mesmo acontece nas camadas mais pobres da população, onde um adolescente, com aptidões bastante desenvolvidas e que poderiam ser aproveitadas em diversos campos, tem um nível de aspiração que não corresponde às suas reais possibilidades.

A diferença do meio social interpõe-se, fortemente, entre as aptidões e o nível de aspiração profissional.

HIPÓTESES:

- a) A maior parte dos estudantes tem um nível de aspiração profissional que raramente coincide com as suas aptidões.
- b) A escolha de uma profissão é fortemente influenciada pelo meio social.

MÉTODOS:

- a) Aplicação de testes de aptidão para verificar quais são as necessidades, digo, capacidades reais do indivíduo.
- b) Aplicação de um teste de inteligência.
- c) Investigação do nível sócio-econômico dos pais.
- d) Indagação direta com os alunos, a fim de saber qual é a sua aspiração profissional, para elaborarmos uma lista das ocupações mais procuradas.
- e) Cálculo da correlação entre os resultados obtidos com os testes aplicados, e o nível sócio-econômico.

AMOSTRA:

Federia ser colhida em três escolas de grau médio: secundária, comercial e industrial.

Belo Horizonte, 11 de março de 1966

Ass. : MARÍLIA DINIZ ZAMBEIRA

SAIDA
1º/ das 1 numero
2º/ archivar

Rio de Janeiro, // de julho de 1966

Ilmo. Sr.
Dr. Carlos Pasquale
DD. Secretário da Educação
do Estado de São Paulo

Prezado Dr. Pasquale,

Tenho a honra e o prazer de enviar, em anexo, atendendo à sua solicitação, a "Nota sobre o Diagnóstico da Situação Educacional elaborado pelo EPEA".

Sem mais para o momento, subscrevo-me,

atenciosamente,

Jacques Torfs
JACQUES TORFS

Jacques Torfs
Missão da Unesco no Brasil
Caixa Postal, 3672-ZC-00
Rio de Janeiro, CB

cc.: Mr. Henqueton
Mr. Debrun
Unesco
Unesco - Informe Semestral
Mr. Torfs

SISTEMA DE SATÉLITE EDUCACIONAL (S.S.E.)ESCOLHA DO SISTEMA

O objetivo em vista é o de fornecer o melhor substituto à educação convencional, no maior número de alunos possível e ao menor custo - tão rapidamente quanto possível, por intermédio da utilização de um novo meio de comunicação.

Diversos estudos mostraram que, com alguns importantes requisitos, a única substituição satisfatória à educação de classes convencionais é a educação através da televisão.

No campo da televisão educativa ficou demonstrado que os custos da unidade operacional são menores quando há somente um "programa único" para toda a assistência e quando a assistência é a maior possível.

Como as ondas de TV seguem um caminho visual direto e não a curvatura da terra, a capacidade de cobertura de um único transmissor esgota-se rapidamente. A fim de aumentar sua cobertura um programa único deverá difundir-se por meio de um dos dispositivos técnicos seguintes:

- a. usar vários transmissores que difundirão a cópia em "VIDEO TAPE" do programa original;
- b. usar vários transmissores interconexados por uma rede de micro-ondas;
- c. usar aviões para difundir as transmissões por uma grande área;
- d. utilizar um satélite artificial para transmitir os programas sobre uma área ainda maior.

Convém então estudar qual dos quatro sistemas é o mais barato.

No caso específico de um sistema aplicado no Brasil, é óbvio que não será satisfatório, para comparar os preços, supor que de todas as maneiras, a superfície coberta deverá ser a superfície total da União - ou seja 8,38 milhões de quilômetros quadrados: em realidade, pode-se calcular que mais de 95% da população escolarizável encontra-se em 25% da superfície do país (total menos os estados da Região Norte, e as 2/3 partes mais setentrionais do estado de Mato Grosso). Em consequência um sistema que cobriria esses 95% da população, se fôr de baixo custo, poderia ser provavelmente mais conveniente do que outro, que poderia abranger 100% da população, a um custo muito mais alto.

Dir-se-á então que o sistema "competitivo" no Brasil deverá ser concebido para abranger pelo menos 2,1 milhões Km².

Emissoras de TV de 12 1/2 KW, cujo equipamento técnico custa cerca de 333.000 dólares, têm um alcance de 70 Km - ou seja aproximadamente 15.000 Km². Para cobrir 2.1 milhões de Km² são necessárias 140 unidades - o que custaria US\$ 42 milhões - sem incluir o custo da interconexão por micro-ondas ou cabos: já que seria necessário dispôr de, pelo menos quatro canais para cobrir adequadamente as necessidades educacionais do país, a inversão mínima nos transmissores de tal sistema alcançaria a soma de US\$ 168 milhões.

Estúdios da "MIDWEST PROGRAM AIRBORNE TELEVISION INSTRUCTION INC.", baseados nos dados provenientes da operação experimental de um sistema de TV aerotransportado comprovam que os custos unitários de semelhante sistema podem ser inferiores.

O custo de inversão nos sistemas técnicos de emissão de uma estação aerotransportada de 6 canais, com um alcance de 640 Km de rádio (1.250.000 Km²) não excede a US\$ 11.700.000, assim exposta:

	US\$
Aviões	5.900.000
Emissoras	4.500.000
Transladores	400.000
Estação de Superfície	900.000
	<hr/>
Total:	11.700.000

Seria legítimo supôr que duas unidades semelhantes poderiam suprir 95% das necessidades do Brasil. A inversão requerida seria então de US\$ 23.400.000.

Não existe dados precisos e verdadeiramente fidedignos sobre o custo provável de uma transmissão por satélite, porém há indícios de que tal sistema, que poderia cobrir a totalidade da superfície do Brasil e também de toda a América do Sul (com 8 canais), não custaria mais que um só sistema de estação aerotransportada.

MPATI prevê para um sistema aerotransportado o uso de dois aviões, cada um dos quais contendo uma emissora capaz de operar sobre 6 canais, - representando um total de US\$ 4.500.000 ou seja US\$ 375.000 por canal.

Um satélite educacional somente para o Brasil operaria sobre quatro canais.

É possível que, visto as condições técnicas de uma operação por satélite, cada canal custará US\$ 500.000. A instalação total custaria, então US\$ 2.000.000.

MPATI prevê para uma estação de superfície a quantia de US\$ 900.000.

Esta inversão parece específica de um sistema aerotransportado e portanto não será considerada no investimento do SSE.

Há poucos dados sobre os custos do satélite mesmo - que seguramente será uma peça de equipamento de alta precisão e de gran

grande complexidade, mas existem informações de que não excedem muito a US\$ 3.000.000.

A satelização é uma operação muito minuciosa e complicada que também poderá custar cerca de US\$ 3.000.000.

Parece provável, sem dúvida, que tal operação poderia ser financiada pelo Governo dos EUA ou demais governos capazes de realizá-la.

Haverá, naturalmente, alguns gastos adicionais de investimento, especialmente nos instrumentos especiais necessários para assegurar a coordenação perfeita entre as operações das emissoras e a do satélite. Esses e os demais gastos semelhantes estimam-se em US\$ 2.000.000.

Finalmente, necessita-se também de uma rede de TRANSLADORES, equipamento eletrônico que converte as ondas emitidas pelos satélites em ondas interpretáveis pelos receptores de TV. - MPATI considera que tais transdutores custam 0,3 US\$ por quilômetro quadrado coberto. Para cobrir a superfície total do Brasil esses instrumentos custariam cerca de US\$ 2.400.000. É óbvio que, em princípio não deveriam ser instalados sobre toda a superfície do país e que sua distribuição sobre a terceira parte da superfície do país permitiria obter uma rede educacional quase perfeita.

Em resumo, o equipamento de emissão, transmissão, ajuste, etc. necessários para um sistema de TV por satélite poderá custar menos de US\$ 11.000.000, assim exposto:

	<u>US\$</u>
Emissoras	2.000.000
Satélite	3.000.000
Satelização	3.000.000
Transdutores	800.000
Outros equipamentos	2.000.000
Total:	<u>10.800.000</u>

A superioridade do sistema de transmissão por satélite sobre aos demais sistemas, parece comprovada.

LIMITAÇÕES EM USO DO SSE INHERENTES ÀS CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E DO PROCESSO EDUCACIONAL.

Dadas as suas características econômicas parece lógico tentar usar o sistema com o objetivo de cobrir ao máximo o processo educacional e experimentar usá-lo em todas as escolas primárias e secundárias, e nas classes universitárias, e, adicionalmente, num grande número de programas de educação para adultos, abrangendo, por exemplo, programa de alfabetização, desenvolvimento da comunidade, saúde, educação fundamental, ciência, artes, etc.

Técnicamente, o meio está bem adaptado para esse objetivo: pode ser calculado que um transmissor com um canal está apto a projetar um currículo completo para três graus de escola, o que equivale a dizer que está apto a ir de encontro às necessidades de educação de três grupos de idade.

Existem muitas limitações a este processo:

É praticamente impossível dar um currículo completo para a escola primária ou secundária pela TV, não só porque nem todos os aspectos do currículo se prestam para apresentação em TV, mas também porque é bastante duvidoso que a atenção vacilante das crianças possa ser sustentada durante cinco ou seis horas diárias de ensino pela TV. A esse respeito, observar-se-á que o sistema que usa ETV mais intensivamente nos Estados Unidos, ou seja o "WASHINGTON COUNTY ETV SYSTEM" somente dá 25% de todo o programa de ensino primário e secundário pela televisão.

Os estudantes das universidades poderiam talvez observar uma percentagem maior de ensino por ETV, porém isso não seria prático por uma outra razão, a qual é que poucas são as classes de universidade que tenham assistência suficientemente grande para justificar o uso de qualquer sistema de ETV.

Considerações semelhantes levam-me também a concluir que a capacidade de absorção dos adultos para programas educacionais, é limitada, e que somente algumas séries de programas têm probabilidade de encontrar uma grande assistência.

ASSISTÊNCIA

PROGRAMAS PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS E MÉDIAS

Haverá em 1970, cerca de 13.500.000 estudantes nas escolas primárias e 3.520.000 nas escolas médias da União.

Seria possível dar-lhes toda a educação que necessitam pela Televisão, desde que todos os programas sejam apropriadamente comentados por "monitores", isto é, pessoas especializadas nesta tarefa que podem ser os professores de suas próprias classes.

Temos visto porém que devido a certas limitações de ordem pedagógica - não seria conveniente dar muito mais da terceira parte das classes, pela Televisão.

Desde que os estudantes primários e médios recebem geralmente 800 horas de ensino por ano letivo, cada classe (5 na escola primária e 7 na escola média), deverão receber logo 266.6 horas de ensino pela TV, o que distribuídos pelos 160 dias úteis do ano letivo, representa 1 hora e 40 minutos de TV por classe-dia.

A assistência média para essas classes variará consideravelmente. Poderá ser em média de 2.700.000 estudantes por classe, para o ensino primário, e 503,000 por classe, para o ensino médio.

ASSISTÊNCIA

PROGRAMAS PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS E MÉDIAS (2)

Para que as aulas sejam bem compreendidas deverão ser comentadas pelos próprios professores. Para que possam desempenhar esta tarefa adequadamente, todos os professores, tanto os da classe primária como a da secundária, deverão ter 15 minutos de instrução antes do início das aulas.

A assistência média desses programas de informação será de 58.300 professores - quer dizer, os 700.000 professores de primário e médio que existirão em 1970, divididos em 12 grupos.

ASSISTÊNCIA

PROGRAMA PARA A EDUCAÇÃO SUPLETIVA

O SSE poderá ser utilizado para dar programas de educação supletiva, nas horas apropriadas da noite, aos adultos que desejam obter um diploma válido de ensino primário.

Supõe-se que no princípio a assistência não será superior à metade da assistência das escolas supletivas observada nos últimos anos, quer dizer em 500.000 pessoas, o que dividido entre quatro classes primárias, dá uma assistência líquida de 125.000.

É de notar, que provavelmente êsses cursos tenderão a ter rapidamente um aumento de assistência. Também é de observar que os programas dados poderão ser praticamente idênticos aos dirigidos aos alunos de educação primária e poderão ser apresentados nos locais de ensino primário dotados de Televisão.

Este projeto portanto, será provavelmente muito econômico.

ASSISTÊNCIAPROGRAMAS PARA AS ESCOLAS SUPERIORES

Seria tecnicamente difícil e economicamente muito inconveniente, tratar de distribuir pela Televisão educativa, todas as aulas dadas nas Universidades. Ao lado de fato de que muitas dessas classes são especializadas e têm uma assistência limitada, deve-se reconhecer que em muitos casos, os assuntos tratados são tão complexos que dificilmente prestam-se a um tipo de apresentação que não seja direto.

Todas as Universidades sem embargo, têm dentro do currículo dos dois primeiros anos universitários, algumas classes básicas, às quais assistem frequentemente alunos de várias faculdades.

Essas classes têm uma audiência considerável, e os temas tratados (LÓGICA FORMAL, HISTÓRIA, PSICOLOGIA, HISTÓRIA ECONÔMICA ? etc), prestam-se perfeitamente a uma apresentação pela Televisão.

Calcular-se-á que se poderá selecionar entre os cursos dos dois primeiros anos de cada das dez Faculdades tradicionais, duas classes por ano que correspondem a essas especificações.

Em conjunto poder-se-ia portanto planejar a difusão pela TV de 20 classes de nível superior ou universitário - cada uma das classes e razão de 2 horas semanais durante o ano letivo.

A assistência total para essas classes não pode ser mais do que 128.000 estudantes (50% de total de alunos de ensino superior previsto para o ano de 1970). A assistência "neta" será igual a 6.400 alunos, isto é, esses 128.000 estudantes de 1º e 2º grau divididos entre 20 classes que se darão.

O sistema de ensino primário com uma sala única é notadamente ineficiente, e terá provavelmente de desaparecer paulatinamente. Porém deve-se antecipar que sempre ficarão cerca de 40.000 escolas com uma única sala em 1970, e que será conveniente instalar receptores nessas escolas, já que geralmente se encontram em centros isolados, onde a sala de aula também pode ser o local mais

ASSISTÊNCIAPROGRAMA DESTINADOS AOS PROFESSORES LEIGOS

Em 1964, 44% dos professores de ensino primário do Brasil ou seja 127.000 professores não estavam propriamente capacitados para cumprir com suas funções.

Em 1970, o número total de professores primários haverá provavelmente subido de 290.000 (cifras de 1964) a 450.000, o que representa um professor para 30 alunos.

Apesar de todos os esforços que está havendo para dar uma instrução especial aos leigos, sua cifra provavelmente será sempre igual a 44% de número total de professores em razão de que as escolas secundárias e normais não produzem um número suficiente de professores graduados para atender as necessidades mínimas, e também por que o processo de habilitação dos leigos é no momento demasiado caro para ser aplicado em vasta escala.

Haverá, em consequência, uma assistência provável de 200.000 leigos para cursos de ETV de um, dois ou três anos destinados a convertê-los em professores tecnicamente capazes e treinados.

Esses cursos poderiam ser dados durante duas horas, cada dia, durante os 160 dias úteis do ano letivo.

ASSISTÊNCIAEDUCAÇÃO DE ADULTOS

Em 1970, a população do Brasil alcançará cerca de
96 Milhões.

De acôrdo com o Censo havia um domicílio para cada 5,2 pessoas em 1960. Supondo-se que haja uma família para cada domicílio.

Se se mantém a mesma relação, haverá 18,5 milhões de famílias em 1970.

Sobre esses 18,5 milhões de família, só 10% têm recursos necessários para comprar uma televisão. Haverá, se tanto, 1,85 milhões de televisões à disposição dos adultos em 1970.

O número de adultos, de 20 anos ou mais, é aproximadamente de 48% da população total. A assistência adulta máxima para a ETV será de 4.6 Milhões.

Baseado na experiência de outros países, somente 5% deste total poderá se interessar firmemente em programas de televisão educativa de alto nível.

Por conseguinte a assistência máxima para semelhantes programas no Brasil não será mais de 230.000 pessoas.

Se essas pessoas podem escolher entre dois programas inteiramente distintos, de 2 horas diárias e/u, a assistência "neta" será de 115.000.

ASSISTÊNCIA

CURSOS DE VERÃO.

O alto número de repetentes no sistema escolar brasileiro é uma das maiores razões para seu alto custo e baixa eficiência. A utilização intensiva da televisão educativa durante os meses de férias permitirá reduzir o problema rapidamente.

Prevê-se portanto, que o SSE durante o período de férias escolares repetirá numa forma concentrada, todas as aulas dadas durante o ano escolar, e se criará um sistema que permitirá graduar os estudantes que terão seguido com êxito esses cursos de verão.

A assistência prevista é de 20% da população escolar primária e secundária total, de 20% do número dos leigos, de 20% da assistência de adultos que assistam à escola supletiva e de 10% da população universitária.

Os programas de informação dados aos adultos continuarão também durante o período de verão.

ASSISTÊNCIACONCLUSÕES.

O quadro 2 apresenta em forma sintética, os cálculos e comentários que se fizeram nas páginas anteriores, sobre a assistência aos programas de TV difundidos pelo SSE, assim como uma estimativa do número total do sistema em SH (um SH é igual à quantidade de educação que recebe um estudante durante uma hora).

As características gerais do sistema se apresentam assim:

	<u>Ano Letivo</u>	<u>Curso de Férias</u>
Assistência total	18.778.000	3.926.800
Assistência líquida (segue o programa a qualquer momento)	3.707.700	832.940
Horas de aulas por dia	43.40'	52.30'
Total de horas de programa	6.985	3.360
Produção em MEGASH	4.847.1	494.39

O horário que poderia ser seguido para assegurar a difusão de todos os programas em quatro canais é descrito no quadro 3.

QUADRO 2

CARACTERÍSTICAS DOS PROGRAMAS EDUCATIVOS DOS SES

	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
	Assistência	Classes	$\frac{A}{B}$ Assistência "neta"	Horas por classe/dia	(D) x (B) Horas por dia Todas Clag ses.
Preparação dos Pro- fessôres (Primário e Médio)	700.000	12	58.300	15'	3h
Escola Primária	13.500.000	5	2.700.000	1h40'	8h20'
Escola Secundária	3.520.000	7	503.000	1h40'	11h 40'
Escola Superior	128.000	20	6.400	24'	8h
Professôres Leigos	200.000	1	200.000	2h	2h
Adultos	230.000	2	115.000	2h	4h
Escola Supletiva	500.000	4	125.000	1h40'	6h40'
TOTAL	18.778.000		3.707.700	...	43.40
Preparação dos Pro- fessôres (Primário e Médio)	140.000	12	11.700	15'	3h
Escola Primária (20%)	2.700.000	5	540.000	2h	10h
Escola Secundária(20%)	704.000	7	100.600	2h	14h
Escola Superior (10%)	12.800	20	640	30'	10h
Professôres Leigos (20%)	40.000	1	40.000	2h30'	2h30'
Adultos	230.000	2	115.000	2h30'	5h
Supletivo (20%)	100.000	4	25.000	2h	8h
TOTAL - Curso de férias.	3.926.800		832.940	...	52.30'
TOTAL GERAL	22.704.800		4.540.640

QUADRO 2 (continuação)

CARACTERÍSTICAS DOS PROGRAMAS EDUCATIVOS DOS SES

	(F)	(G) (D) x (F)	(H) (E) x (F)	(I) (A) x (G) (C) x (H)
	Dia por Se- ção.	Total Horas por classe	Total Horas por Programa	UNIDADES MEGASH
Preparação dos Professores (Primário e Médio)	160	40	480	28.0
Escola Primária	160	266	1333	3600.0
Escola Secundária	160	266	1866	940.0
Escola Superior	160	64	1280	8.2
Professôres Leigos	160	320	320	64.0
Adultos	160	320	640	73.6
Escola Supletiva	160	266	1066	133.3
TOTAL	160	...	6985 h	4847.1
Preparação dos Professores (Primário e Médio)	64	16	192	2.24
Escola Primária(20%)	64	138	640	345.60
Escola Secundária(20%)	64	138	896	90.14
Escola Superior(10%)	64	32	640	0.41
Professôres Leigos (20%)	64	160	160	6.40
Adultos	64	160	320	36.80
Supletivo	64	138	512	12.80
TOTAL - Curso de Férias	64	...	3360	494.39
TOTAL GERAL	224	...	10.345 h	5.341.5

UTILIZAÇÃO DE QUATRO CANAIS

HORAS	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
CANAL I	A	B	C	D	E	F	G	H	I	(3/3J)	T	e	d	j
CANAL II	A	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	V	e	f	k
CANAL III	A	V	W	X	Y	Z	AB	AC	AD	-	a	b	(2/31)	l
CANAL IV	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	g	h	2/3m

SÍMBOLOS UTILIZADOS

PREPARAÇÃO DE PROFESSORES: A

ENSINO PRIMÁRIO: H, C, D, E, F, G, H, I, 1/3J

ENSINO SECUNDÁRIO: 2/3J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U.

ENSINO SUPERIOR: V, W, X, Y, Z, AB, AC, AD.

LEIGOS: a, b.

ESCOLAS SUPLETIVAS: e, d, e, f, g, h, 2/31

ADULTOS: 1/31, j, k, l, 2/3m

INVESTIMENTOS

Já se discutiram os gastos do investimento em aparelhagem no sistema de comunicações.

Os demais componentes importantes do investimento em SSE serão descritos abaixo:

- 1) EDIFÍCIOS ADMINISTRATIVOS - A dimensão normal dos edifícios administrativos e dos estudos para uma estação de Televisão educativa é de cerca de 7200 metros quadrados.

Cálcular-se-á que o SSE necessitaria de 1400 metros quadrados à US\$285-.

- 2) MÓVEIS, SETS, DECORAÇÃO: É de se supor que a inversão será 3 vezes a prevista geralmente nos Estados Unidos para uma estação de televisão educativa normal.

- 3) PROGRAMAS: Já que deveria dispor-se de todos os programas desde o primeiro ano de operação, considera-se que os gastos da programação em realidade são gastos de inversão.

O número de horas e os gastos dos programas calcular-se-ão assim:

<u>ANO LETIVO</u>	<u>HORAS</u>	<u>CUSTO PROGRAMAS</u>	<u>HORAS</u>	<u>CUSTO TOTAL(S\$)</u>
PREPARAÇÃO PROFESSORES:	480	100		48.000
ESCOLA PRIMÁRIA	1.333	300		400.000
ESCOLA SECUNDÁRIA	1.866	300		560.000
ESCOLA SUPERIOR	1.280	1.000		1.280.000
PROFESSORES LEIGOS	320	200		64.000
PROGRAMAS ADULTOS	640	2.000		1.280.000
ESCOLA SUPLETIVA	-			
				incluindo no Primário
<u>CURSOS DE FÉRIAS</u>				
ADULTOS	320	2.000		640.000
OUTROS - ADAPTAÇÃO				
PROGRAMAS ANO LETIVO	<u>3.040</u>	<u>100</u>		<u>304.000</u>
TOTAL GERAL	9.279			4.576.000

4) VIDEO TAPE: A reprodução dos programas em vídeo tape permite re-ti-los durante 10 anos pelos menos. O "Tape" necessário para gravar um programa de 1 hora custa US\$ 150 - Dez mil horas de "Tape" custarão US\$ 1.500.000.

7) Cálculo das necessidades em Recaptores

Baseado sobre nossa projeção da população escolar provável em 1970, e a densidade média de ocupação de salas em 1964, o número total de salas disponíveis em 1970 será calculado assim:

	<u>ALUNOS</u>	<u>ALUNOS POR SALAS</u>	<u>SALAS</u>
PRIMÁRIO	13.500.000	50	270.000
MÉDIO	3.520.000	30	117.000
SUPERIOR	256.000	15	17.000
TOTAL	<u>17.276.000</u>		<u>404.000</u>

O número de salas correspondentes nas escolas oficiais será:

	<u>SALAS TOTAL</u>	<u>% da EDUCAÇÃO OFICIAL</u>	<u>SALAS ESCOLARES</u>	<u>ALUNOS OFICIAIS</u>
PRIMÁRIO	270.000	90	243.000	12.150.000
MÉDIO	117.000	50	58.500	1.760.000
SUPERIOR	17.000	60	10.200	154.000
TOTAL	<u>404.000</u>		<u>311.700</u>	<u>14.064.000</u>

Nem todas estas salas deverão ter instalação de receptores. Prevê-se que somente a terceira parte das classes será dada por TV. À primeira vista, as necessidades não alcançariam mais de 104.000 receptores. No entanto, deve ~~ter-se~~ em conta que havia em 1962 cerca de 77.740 escolas com somente uma sala. Haverá também, talvez, 10.000 escolas com 2 salas.

Nessas condições, o número de receptores necessários para as escolas oficiais calcular-se-á provisoriamente assim:

		<u>RECEPTORES</u>
Escolas com uma sala	40.000	40.000
" com duas salas	10.000	5.000
" com três ou mais salas	260.000	87.000
TOTAL:		<u>132.000</u>

Esses receptores poderiam ser importados por cerca de US\$120 cada um. Poderiam ser fabricados no país, pelo mesmo preço, se for realizado o esforço industrial e organizacional necessário. Para televisão somente, deverá prever-se um gasto de US\$ 15.840.000.

Investimentos

(7) (8) e (9) - investimentos que deverão ser aplicados em sobressalentes reserva de receptores, equipamentos de oficinas, veículos para os inspectores, eletricitas e especialistas em apreciação, são descritos no capítulo seguinte, sobre "gastos correntes".

Investimentos

Conclusão

No quadro 4 a continuação indica que as inversões no SSE poderiam chegar a US\$36.876.000 ou 81.127.000 milhões de cruzeiros dos quais 50% para os sistemas de emissão, e 50% para os sistemas de recepção.

Do total US\$13.200.000 representam o custo de equipamento que deverão ser importados.

A totalidade desta soma poderá provavelmente ser financiada por AID, IBRD etc. durante 20 a 30 anos.

O resto alcança a quantia de US\$23.676.000, ou 52.087 milhões de cruzeiros, uma soma que se gastará provavelmente em três anos a um ritmo anual de 17 a 18.000.000 milhões de cruzeiros/ano.

O custo dos estudos técnicos detalhados e da formação dos que fazem os programas estão incluídos nas cifras das inversões totais.

Sem dúvida deveprevêr-se também os gastos da organização que será encarregada do desenvolvimento do processo e o treinamento do pessoal administrativo e o de inspeção. Isto pode alcançar a soma de 2/3.000 milhões de cruzeiros/ano, elevando assim o pressuposto total de inversão em SSE a 20 Bilhões de cruzeiros/ano durante os 3 anos que se necessitam para preparar e construir o sistema.

QUADRO 4INVESTIMENTOS EM SSE
ESTIMATIVA PRELIMINAR

<u>a. Produção</u>	US\$	Milhões CR\$	% em Divisas Extang.
(1) Edifício Administrativo e Técnico	400.000	880	-
(2) Móveis, Equipamentos, Cenário	100.000	220	-
(3) Programas	4.576.000	10.067	-
(4) Reserva de Video Tape	1.500.000	3.300	1.500.000
(5) Equipamento e aparelhagem de Estúdio	900.000	1.980	900.000
(6) Sistema de Transmissão	10.800.000	23.760	10.000.000
Sub-Total	18.276.000	40.207	13.200.000
<u>b. Recepção</u>			
(7) 132.000 Receptores	15.840.000	34.848	-----
Sobressalentes	850.000	1.870	
Reserva de Receptores	850.000	1.870	
(8) Equipamentos de Oficinas - Depósitos	100.000	220	
(9) Veículos - Inspeção 130			
Eletricistas 130			
Apreciação 50			
Total	480 a US\$2000	960.000	2.112
Sub-Total		18.600.000	40.920
<u>c. TOTAL GERAL</u>		36.876.000	81.127
			13.200.000

Gastos Correntes

O quadro 5 descreve uma estimativa preliminar dos gastos da operação do SSE que alcançariam cerca de 8 milhões de US\$, ou 17.600.000 milhões de cruzeiros por ano.

As referências a estas cifras se discutirão nas páginas seguintes.

DEPRECIACÃO E INTERESSES

A depreciação se calculará da seguinte maneira:

Sobre os edifícios	:3.33% ao ano (30 anos)
Sobre o satélite e a satelização	:4.00% ao ano (25 anos)
Sobre as estações de transmissões e transladores	:10% ao ano (10 anos)
Sobre os receptores	:15% ao ano (6.6 anos)
Sobre os equipamentos de estúdio	:10% ao ano (10 anos)
Sobre os móveis	:10% ao ano (10 anos)

Os juros sobre os empréstimos em dólares, que se poderia obter para financiar parte do material utilizado pelo sistema, extinguem-se em 6% ao ano.

GASTOS CORRENTES

Manutenção - Considera-se em geral que a manutenção dos equipamentos e demais partes operativas envolvidas em um sistema de televisão educativa custam a metade da depreciação.

Neste caso específico não existe nenhuma razão de se prevê a manutenção do satélite.

Assim mesmo os programas gravados sobre os "Video Tape" não podem ser mantidos; podem ser renovados, numa contingência que se discutirá mais adiante.

Finalmente não se há de prevê dotação especial para a manutenção dos receptores, já que este item está coberto pelas dotações previstas para eletricitas, oficinas, sobressalentes também descritos adiante.

GASTOS CORRENTES

Programas

Previu-se que o SSE iniciará suas operações com uma reserva considerável de programas já gravados em "Video Tape". Teòricamente êsses programas podem, desta maneira, ser apresentados durante 10 a 20 anos e durante êste tempo não haveria motivo para gastos extras em programações e apresentação de programas.

Ê óbvio - que todos os programas editados antes do princípio da operação efetiva do SSE não poderiam ser perfeitos. Deve prevê-se um processo contínuo de melhoramento e de revisão.

Provisòriamente, considerar-se-á que a quinta parte de todos os programas será renovada cada ano. A metade do custo da renovação já se encontra no item "depreciação", - já que a única maneira de depreciar programas, é renová-los. A outra metade será objeto de uma dotação especial.

CUSTOS DE INSPEÇÃO, REPARAÇÃO E APRECIACÃO DOS RESULTADOS

O sistema deverá dispôr de empregados especiais que sejam encarregados da inspecção das classes e dos aparelhos, da instalação e reparação do material, da apreciação dos resultados.

(1) Os inspetores deverão zelar pelo funcionamento adequado das classes, e ao exatrito cumprimento das instruções impostas aos "monitores" (professôres e leigos) e receber reclamações sôbre a operação do sistema. Necessitam-se, pelo menos um inspetor por mil instalações - ou seja um total de 130 inspetores. Ainda assim, deverão ser assessorados pelos próprios professôres e superintendentes da Educação para obterem uma visão adequada dos problemas.

Prevê-se que seu pressuposto anual de 130 inspetores X Cr\$ 1.600.000 = 208 Milhões de Cruzeiros.

Cada um dos inspetores deverá dispôr de um veículo, o que a US\$2000 c/u representa um gasto de US\$260.000

(2) Os eletricitas deverão instalar, reparar e cuidar da manutenção dos receptores. Para isto, deverão inspecionar as classes e também receber e reparar os aparelhos danificados.

Cada aparelho deverá ter, seguramente, uma reparação por ano.

Uma oficina eficiente com três mecânicos, poderá reparar 10 aparelhos por dia - ou seja 2.400 em 240 dias de trabalho. Necessitam-se portanto, de 80 oficinas. Para os 200.000 receptores privados e públicos uma cifra, que por razões geográficas etc... deverá ser elevada a 100 unidades.

Cada uma das oficinas - responsáveis pela manutenção de 2 a 3000 aparelhos deverá ter um estoque de aparelhos novos igual em valor a 5% de valor de todos os aparelhos do sistema oficial, um estoque de sobressalentes também igual em valor a 5% do total mencionado, e os instrumentos necessários para as reparações a US\$1000 por oficina. Não se fará investimento algum em edifícios já que as

oficinas poderão ser instaladas nos edifícios ou salas vazias das escolas ou universidades existentes.

Cada uma das 100 oficinas deverão dispôr de três eletrⁱcistas adicionais, encarregados da distribuição e instalação dos receptores. Esses eletrⁱcistas, depois da instalação se ocuparão da recolhida dos aparelhos defeituosos ou de sua reparação "in lo^co".

Cada um dos eletrⁱcistas "ambulantes" necessitam também de um veículo. Para esta operação deverá prever-se, em termos, os seguintes custos:

GASTOS CORRENTES

6 eletrⁱcistas x 100 oficinas x 2.000.000 Cr\$ c/u = 1.2 Bilhões de Cruzeiros.

INVESTIMENTOS

ESTOQUES DE APARELHOS NOVOS:	6.500 a US 120 c/u =	US\$ 850.000
SOBRESSALENTES	: 5% de 130.000 unidades =	US\$ 850.000
EQUIPAMENTO DE OFICINAS	: US\$ 1000 por 100 oficinas =
 =	US\$ 100.000
VEÍCULOS	: 300 a US\$ 2.000 c/u =	US\$ 600.000

TÉCNICOS EM APRECIACÃO

Uma turma de técnicos especializados deverá cada ano, visitar algumas das zonas controladas pelo SSE e adiantar um estudo pedagógico e econômico completo do rendimento, defeitos, vantagens do sistema, da deficiência dos programas etc...

Prevê-se que 50 pessoas serão encarregadas deste serviço, e que cada uma ganhará 400.000 cruzeiros por mês. Cada técnico deverá ter um veículo.

GASTOS CORRENTES

Pessoal Administrativo e Técnico

Supõe-se que o pessoal administrativo e técnico necessário para assegurar o funcionamento do SSE e as operações de transmissão custará aproximadamente três vezes o que se prevê geralmente para uma estação importante de TV educativa nos Estados Unidos.

GASTOS CORRENTES

Força Elétrica e Combustíveis

A Energia elétrica utilizada pelo sistema geral é considerável: Os 130.000 receptores representam um pedido mínimo de ... 19.500 KW e funcionarão pelo menos 3.100 horas por ano, o que implica num conjunto de 60 Milhões de KWH, ou seja US\$ 900.000, mesmo que os preços da energia sejam reduzidos a 1.5 centavos dos Estados Unidos por KWH.

Os transmissores e transformadores também gastarão cerca de US\$ 100.000 em energia elétrica. Os 480 veículos do sistema que cobrirão 15 milhões de quilômetros ao ano, não gastarão menos de US\$ 250.000 em gasolina, óleo, graxa etc...

QUADRO 5

GASTOS ANUAIS CORRENTES DE OPERAÇÃO DA SSEESTIMATIVA PRELIMINAR

	US\$	Milhões de Cruzeiros
(1) <u>Depreciação</u>		
Edifícios US\$ 400.000 x 3.33%	13.400	
Móveis US\$ 100.000 x 10%	10.000	
Programas US\$4.576.000 x 10%	457.000	
Reservas de Vídeo Tape US\$ 1.5000.000 x 10%	150.000	
Equipamento de Estúdio US\$9.00.000 x 10%	90.000	
Satélite e Satelisação US\$6.000.000 x 4%	240.000	
Transmissores e Transladores US\$4.800.000 x 10%	480.000	
Receptores US\$15.840.000 x 15%	2.376.000	
Equipamento Oficinas US\$ 100.000 x 10%	10.000	
Veículos US\$ 960.000 x 20%	192.000	
SALDO TOTAL =	4.019.000	8.841.8
	472.700	1.039.9
(2) <u>Manutenção</u>		
(3) Juros s/ empréstimos estrangeiros de US\$13.2000.000 (6% em 20 anos em média de 4% anual)	528.000	1.161.6
(4) Pessoal de programação e apresentação de programas	457.600	1.006.7
(5) Inspetores 208 M CR	749.000	1.647.8
Eltricistas 1.200 M CR		
Técnicos em Apreciação 240 MCR		
(6) Pessoal administrativo	100.000	220.0
(7) Pessoal técnico de transmissão	400.000	880.0
(8) Força elétrica - Transmissão e Recepção - combustíveis	1.250.000	2.750.0
TOTAIS	7.976.300	17.550.0

SISTEMA DE COMPARAÇÃO DO ETV E EDUCAÇÃO TRADICIONAL

A unidade de educação é o SH (Student Hour - hora/aluno) cujos múltiplos são o KILOSH (1000 SH) e o MEGASH (1.000.000 SH)- O SH é a quantidade de educação recebida em uma hora, por um estudante.

O custo do SH nos salários de professor, nas condições brasileiras, pode ser calculado da seguinte maneira:

Em média o professor de ensino primário ganha 150% do salário mínimo, por mês. Supondo que o salário mínimo, para a União em 1966 seja CR\$ 66.000 - o salário médio será CR\$ 1.200.000 por ano.

Já que um professor de ensino primário atende a 30 estudantes em média - o custo do professor - por estudante/ano, será de CR\$ 40.000 -

Em um ano letivo um professor dá 800 horas de aula.

O custo do professor, em média, por estudante/hora (ou SH) será de CR\$ 50.

Cálculos semelhantes podem ser realizados para tôdas as principais categorias do professorado. Assim: (x)

	Salário Mensal	Salário Anual	Cruzeiros por estudante/ano	Cruzeiros por SH	Dollars por SH
ENSINO PRIMÁRIO - Média	1000.000	1.200.000	40.000	50	0.0225
ENSINO PRIMÁRIO - Leigos	66.000	800.000	26.660	33	0.015
ENSINO MÉDIO - Média	200.000	2.400.000	160.000	200	0.090
ENSINO SUPERIOR - Média	400.000	4.800.000	960.000	3000	1.363

(x) Os salários médios foram estimados provisoriamente. Supõe-se que há 15 estudantes de educação média por professor de ensino médio e 5 estudantes de educação superior por professor de ensino superior. Os professores de ensino secundário dão 800 horas de aula por ano, os de ensino superior, 320 horas de aula por ano.

UTILIZAÇÃO INTEGRAL DO SISTEMA

O sistema educacional descrito anteriormente não utilizará totalmente a capacidade do sistema de comunicações que deve existir para sustentá-lo: O SSE poderia efetivamente produzir 35.040 horas de programas ao ano.

O quadro 2 indica que só 10.345 horas deverão ser dedicadas a programas educativos, para atender a todas as necessidades previsíveis da União.

O cálculo em continuação demonstra que 14.600 horas serão disponíveis para transmitir durante a noite - quer dizer entre às 22:00 e às 8:00.

Assim mesmo o sistema terá a capacidade de dar 10.095 horas de serviço durante as horas do dia, das quais 80% nos dias feriados, e o resto durante o ano letivo e na temporada de curso de férias.

	DIAS	8-22 horas escolares programa escolar	8-22 horas escolares programa não escolar	22-8 horas não escolares	horas TOTAL(1)
ANO LETIVO	160	6985	1975	6.400	15.360
CURSO DE FÉRIAS	64	3360	224	2.560	6.144
OUTROS	<u>141</u>	<u>0</u>	<u>7896</u>	<u>5.640</u>	<u>13.536</u>
TOTAL ANO	365	10345	10095	14.600	35.040

(1) Quatro Canais.

UTILIZAÇÃO INTEGRAL DO SISTEMA (2)

Já se indicou que o SSE poderia, com 8 canais, ser utilizado para atender tôdas as necessidades educacionais da América do Sul.

Com apenas 4 canais, uma terá capacidade considerável que lhe permitirá suprir as necessidades educacionais do Brasil, além de ser aproveitado para um grande número de comunicações comerciais, tais como as comunicações rádio telex, e telefônicas a longa distância, a retransmissão de programas comerciais ou intergovernamentais de TV, etc...

Supondo que seja possível utilizar ao máximo a dita capacidade, não pareceria exagerado dizer que existirá uma definida possibilidade de cobrir a maior parte dos gastos da TV educativa, com os ingressos comerciais previsíveis: ao alugar as horas diurnas a US 1000 por hora, e as noturnas pela metade deste preço, o SSE poderia obter ingressos no mínimo de 17.000.000 ao ano.